

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANA CLAUDIA SCHMIDT RABELLO

**O PROCESSO INTERDISCIPLINAR ORIENTADO DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNESC E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS**

CRICIÚMA
2012

ANA CLAUDIA SCHMIDT RABELLO

**O PROCESSO INTERDISCIPLINAR ORIENTADO DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNESC E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no Curso
de Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. Esp. Milla Lúcia Ferreira
Guimarães

CRICIÚMA

2012

ANA CLAUDIA SCHMIDT RABELLO

**O PROCESSO INTERDISCIPLINAR ORIENTADO DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNESC E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela
Banca Examinadora para obtenção do Grau de
Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da
Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC, com Linha de Pesquisa em Formação
e Exercício Profissional

Criciúma, 05 de Dezembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Milla Lúcia Ferreira Guimarães – Especialista - (UNESC) - Orientadora

Prof. Dourival Giassi - Mestre - (UNESC)

Prof^a. Andéia Cittadin - Mestre - (UNESC)

Dedico este trabalho ao meu pai, pessoa muito importante na minha vida, pois sem ele não seria possível à conclusão deste trabalho e a realização de muitos dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Depois de muito esforço, determinação, paciência e dedicação cheguei até aqui, e com toda certeza não estaria aqui se não fosse a colaboração e o incentivo das pessoas que estão em minha volta, no meu dia-a-dia. Por isso minha eterna gratidão a todos que estiveram ao meu lado durante toda esta caminhada.

Primeiramente queria agradecer a Deus, o Pai Supremo por seu amor, e por ter permitido que eu chegasse até aqui, por ter estado do meu lado nos momentos de aflição e ter guiado meu caminho todos os dias.

Agradeço meus pais *Dilto Rabello* e *Neusa Valfride Schmidt*, por terem me dado toda a estrutura para minha formação, por terem se doado a mim durante todo esse tempo, por terem muitas vezes me dito não, e por me fazerem tornar a pessoa que sou hoje, pelo amor e confiança que depositaram a mim. À minha irmã, que mesmo com nossas diferenças, sempre poderei contar.

Em especial, agradeço aos meus amigos *Diógenes Mendes* e *Simone da Silva* que estiveram ao meu lado durante toda esta caminhada, que me fizeram dar muitas risadas e seguraram minha mão sempre quando precisei, que brigaram comigo quando se fez necessário. Estes amigos, que amo muito, levarei no meu coração durante toda minha vida. Contem sempre comigo!

Meus agradecimentos aos meus colegas de classe que estiveram comigo durante toda essa caminhada, que nos momentos de dificuldades mesmo com as diferenças, estenderam a mão.

À professora Milla Lúcia Ferreira Guimarães, que dedicou seu tempo a me orientar, com muita paciência e competência, se não fosse tamanha dedicação não seria possível à conclusão deste trabalho.

A todos os professores que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui, que além de transmitirem conhecimento, me ensinaram a ser uma pessoa melhor. Em especial ao Mestre Dourival Giassi, que sempre guiou seus alunos dizendo “amanhã é dezembro”, e realmente passa tudo muito rápido.

Por fim agradeço a todos que estiveram ao meu lado, e que de alguma forma deixaram uma marca, e me ajudaram a concluir mais esta etapa da minha vida.

“O professor só pode ensinar quando está disposto a aprender”.

Janoí Mamedes

RESUMO

RABELLO, Ana Claudia Schmidt. **O processo interdisciplinar orientado do curso de Ciências Contábeis da UNESC e o desenvolvimento de competências.** 2012. 78 p. Orientador: Milla Lúcia Ferreira Guimarães. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

A interdisciplinaridade ainda é pouco conhecida no Brasil, porém já pode ser vista na legislação e nas propostas curriculares determinadas pelo MEC como a Lei de Diretrizes e Bases Nº 5.692/71 e a LDB Nº 9.394/96, tornando-se cada vez mais presente no discurso e na prática dos docentes. Ela vem como um método inovador de ensino, fazendo a interligação entre todas as áreas do conhecimento, possibilitando a formulação de um saber crítico-reflexivo e contribuindo para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes nos discentes. Neste sentido o presente trabalho apresenta um estudo teórico e prático entre a relação da utilização do método de ensino-aprendizagem interdisciplinar e o perfil do profissional contábil. Se tratando da parte teórica, a pesquisa valeu-se da contribuição de referenciais bibliográficos e documentais que tratam acerca da interdisciplinaridade no âmbito educacional, bem como das competências, habilidades e atitudes necessárias para o alcance do perfil adequado ao contador. Com o intuito de analisar a percepção dos docentes em relação à contribuição do método interdisciplinar na formação dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UNESC visando o atingimento do perfil profissional proposto no Projeto pedagógico do Curso, foi realizado um levantamento por meio de questionário seguido de entrevista com nove docentes que coordenam o Processo Interdisciplinar Orientado no curso de Ciências Contábeis da UNESC. O estudo demonstrou que os docentes estão satisfeitos com o resultado que o PIO tem gerado contribuindo significativamente no desenvolvimento das características propostas no PP do Curso.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, perfil do contador, competências.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 TEMA E PROBLEMA	9
1.2 OBJETIVOS	10
1.3 JUSTIFICATIVA	11
1.4 METODOLOGIA DE PESQUISA	12
1.5 ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE.....	15
2.1.1 Mundo antigo.....	15
2.1.2 Período da sistematização	16
2.1.3 Período da literatura.....	16
2.1.4 Período científico	17
2.1.5 Contabilidade no Brasil	17
2.1.6 Universidades brasileiras	19
2.2 PERFIL DO CONTADOR.....	22
2.3 ENSINO-APRENDIZAGEM.....	28
2.3.1 O papel do docente no processo ensino-aprendizagem.....	28
2.3.2 O papel do discente no processo ensino-aprendizagem	30
2.3.3 Processo de ensino-aprendizagem na área contábil	30
2.4 INTERDISCIPLINARIDADE	33
2.4.1 História no Mundo	33
2.4.2 História no Brasil.....	35
2.4.3 Conceitos	36
2.4.4 A construção da Interdisciplinaridade	39
2.4.5 A interdisciplinaridade nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis	45
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	47
3.1 UNIVERSO E ETAPAS DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	47

3.2 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC.....	49
3.3 A INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO.....	50
3.4 PIO – PROCESSO INTERDISCIPLINAR ORIENTADO	51
3.5 MAPEAMENTO DOS PIO'S E CONCEPÇÕES DOS COORDENADORES	52
3.5.1 PIO I	53
3.5.2 PIO II	55
3.5.3 PIO III	58
3.5.4 PIO IV.....	61
3.5.5 PIO V.....	63
3.5.6 PIO VI.....	65
3.5.7 PIO VII.....	66
3.5.8 PIO VIII.....	68
3.5.9 PIO IX.....	70
3.6 ANÁLISE DOS DADOS.....	71
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICE.....	82
ANEXO	84

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta o tema em estudo, contextualizando o assunto que será abordado neste trabalho de conclusão do Curso, apontando a questão motivadora da pesquisa e a forma como se pretende responde-la, justificando a sua relevância.

1.1 TEMA E PROBLEMA

O homem como um ser social, está em busca constante de conhecimento, o qual é determinado pelas relações, junto a sociedade, sendo necessário para a sua existência. Além disso, vive questionando a si mesmo como evoluir em termos educacionais, procurando atribuir métodos de melhoria, com intuito de despertar nos educandos o interesse e a real consciência do que é educar-se. Neste contexto, a didática e a metodologia de ensino torna-se elemento fundamental para educação.

Para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, dividiram o conhecimento em vários compartimentos, chamados de disciplinas. Porém, um problema nunca se encaixa somente em uma disciplina, fazendo necessária a inserção da interdisciplinaridade.

O artigo 2º da Resolução nº 10/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, determina que as instituições de educação superior devem estabelecer a organização curricular por meio de Projeto Pedagógico (PP). Este projeto deve contemplar o perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades, a clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e operacionalização, além de abranger as formas de realização da interdisciplinaridade.

A elaboração do PP do curso de Ciências Contábeis da UNESC teve início no ano de 2002, sendo um documento maleável e sujeito a inserção. Assim como determina a Resolução do CNE, nele estão descritos, os meios necessários

para atingir as competências, habilidades e atitudes necessárias para a formação do profissional contábil.

O acadêmico do curso de Ciências Contábeis será preparado para ter domínio da ciência e das boas técnicas contábeis compatíveis com o exercício profissional, ter a capacidade de enfrentar desafios, conseguir se adaptar a mudanças, analisar informações, motivar seus colaboradores, defender ponto de vista, agir com ética e cidadania no desempenho de sua profissão.

Com o intuito de alcançar este perfil, o curso de Ciências Contábeis da UNESC dispõe em sua matriz curricular, a prática de dois seminários interdisciplinares por semestre que ocorrem durante as nove fases do Curso. O objetivo deste processo compreende o estabelecimento de ações e atividades que contemplem assuntos, eixos, temas, ou outras tarefas de caráter interdisciplinar. O foco destes seminários é o desenvolvimento de competências educacionais, técnico-científicas, culturais e profissionais, visando à aquisição e/ou ampliação de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Diante deste contexto, surge a seguinte questão problema: qual a percepção dos docentes em relação ao desenvolvimento e/ou ampliação de competências e habilidades nos discentes do curso de Ciências Contábeis da UNESC por meio de um projeto interdisciplinar?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo deste estudo consiste em analisar a percepção dos docentes em relação ao desenvolvimento e/ou ampliação de competências e habilidades nos discentes do curso de Ciências Contábeis da UNESC por meio de um projeto interdisciplinar.

Para atingir o objetivo geral tem-se por objetivos específicos os seguintes:

- identificar as competências delineadas no perfil do egresso dispostas no PP;
- investigar a metodologia adotada no programa interdisciplinar praticado pelo Curso em estudo; e

- averiguar por meio de questionário e entrevista aos professores responsáveis pelos seminários interdisciplinares, qual a metodologia adotada em cada fase.

1.3 JUSTIFICATIVA

A interdisciplinaridade surgiu por meio da própria evolução da ciência e da percepção da complexidade do mundo. Para construir modelos corretos do universo, era preciso superar as barreiras entre as diferentes disciplinas acadêmicas e ligar entre si conhecimentos específicos, fazendo assim com que as disciplinas trabalhem interligadas umas com as outras. Muitas vezes elas se mostram dependentes mutuamente, tendo em alguns casos o mesmo objeto de estudo, alterando somente o foco da análise. O estudo realizado de forma interdisciplinar agrega valor ao universitário, sendo que aborda várias disciplinas de modo a torná-las comunicativas entre si.

A escolha do assunto adotado é justificada pelo fator de importância do tema, bem como da qualificação necessária ao profissional contábil no que tange a competências, habilidades e atitudes para que o resultado do seu trabalho seja positivo e tenha credibilidade. Com a necessidade de melhoria constante dentro das organizações, o profissional contábil passa a ter cada vez mais responsabilidade, tendo que ser competente para exercer sua função na empresa.

Desta forma o Processo Interdisciplinar Orientado busca por meio da interdisciplinaridade desenvolver as competências, habilidades e atitudes determinantes no perfil do profissional contábil. Passando assim a ser fundamental para a formação do acadêmico para sua vida profissional.

Busca-se tomar consciência de aspectos ainda não revelados, mas presentes no senso comum, percebendo seus atributos conceituais, a fim de apresentar uma nova contribuição teórica, que seja consistente e significativa, para esta área do conhecimento, a interdisciplinaridade, símbolo fundamental para a vida profissional do contador.

1.4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa é de caráter exploratória-descritiva, acerca da interdisciplinaridade, perfil do profissional contábil e do projeto interdisciplinar orientado do curso de Ciências Contábeis da UNESC, sendo que buscou descobrir se o PIO contribui de alguma forma para a preparação do perfil exigido para o profissional contábil.

A pesquisa exploratória busca proporcionar uma visão geral de determinado fato. Consiste também no aprofundamento de conceitos preliminares sobre determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente (BEUREN et al, 2006). A pesquisa descritiva segundo Andrade (2007, p. 102), apresenta que “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”.

Quanto aos procedimentos, foi realizado pesquisa bibliográfica no que diz respeito à interdisciplinaridade e pesquisa documental e também no que abrange o perfil do profissional contábil e o projeto interdisciplinar orientado.

O estudo bibliográfico segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 54), “é essencial para a condução de qualquer pesquisa científica. Sendo que procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, jornais, sites, entre outros”. A pesquisa documental “é aquela realizada a partir da consulta a documentos e registros que confirmam determinado fato, ou seja, de documentos considerados cientificamente autênticos”. (MARTINS, 2008, p. 86)

Foi realizado um levantamento por meio de questionário seguido de entrevista com nove docentes que coordenam o Processo Interdisciplinar Orientado no curso de Ciências Contábeis, com intuito de analisar a percepção dos mesmos a respeito da contribuição do trabalho para o atingimento do perfil profissional do contador.

Quanto à tipologia da pesquisa ela é classificada como levantamento qualitativo que na concepção de Raupp e Beuren (2006), esta metodologia permite de maior relevância em relação ao tema estudado, permitindo ao autor conhecer e investigar o fenômeno social com um todo, e não apenas em seus aspectos numéricos.

“A seleção dos informantes e as estratégias para a coleta de dados costumam ser definidas somente após exploração preliminar da situação”. (GIL, 2002, p. 129)

A metodologia de pesquisa utilizada na elaboração desta pesquisa consiste no roteiro demonstrado no Quadro 1:

Quadro 1: Metodologia da Pesquisa

ROTEIRO DA METODOLOGIA	
Objetivos	Descritiva e Exploratória
Procedimentos	Bibliográfica e Descrição e Análise de Dados
Abordagem do Problema	Qualitativa
Coleta de Dados	Questionário e Entrevista

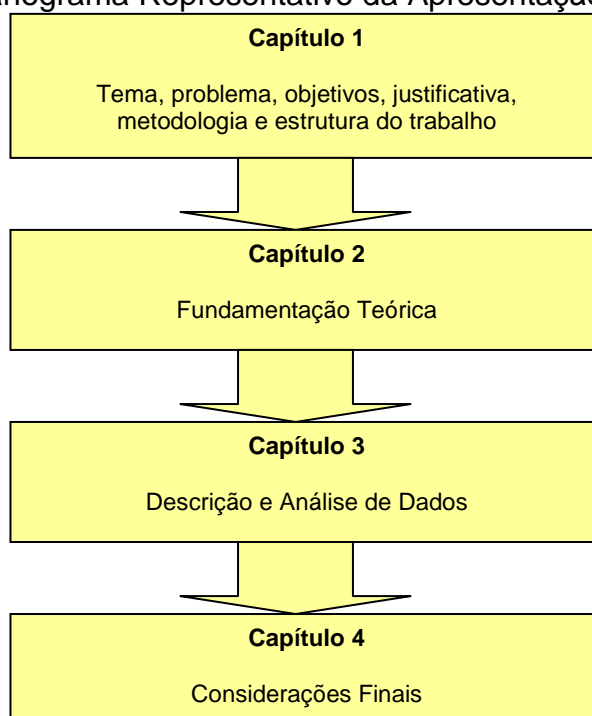
Fonte: Elaborado pela autora (2012)

Desta forma chegou-se ao objetivo principal deste trabalho, que foi analisar qual a contribuição do projeto interdisciplinar para o acadêmico. Enfatizando sempre as competências, habilidade e atitudes necessárias para o perfil do profissional contábil.

1.5 ESTRUTURA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos. A Figura 1 mostra detalhadamente a estrutura de apresentação com a qual o mesmo fora desenvolvido.

Figura 1: Organograma Representativo da Apresentação do Trabalho



Fonte: Elaborado pela Autora (2012)

No primeiro capítulo, busca-se apresentar as considerações do tema investigado, bem como a estrutura da pesquisa.

O segundo capítulo discorre sobre a história da contabilidade, os quatros períodos que é dividida, bem como a história no Brasil e o início do curso de ciências contábeis nas universidades. Trata também do perfil do contador, competências, habilidades e atitudes necessárias para ser um bom profissional.

Na seqüência, relata-se o método de ensino-aprendizagem, destacando o papel do professor no ensino e do aluno na aprendizagem. Logo conceitua-se e caracteriza-se a interdisciplinaridade um novo método de ensino-aprendizagem, que tem como objetivo transmitir o conhecimento em sua totalidade.

O terceiro capítulo apresenta a descrição e análise de dados, sendo que foi aplicado um questionário e realizado uma entrevista com os coordenadores do Processo Interdisciplinar Orientado – PIO, do curso de Ciências Contábeis da UNESC, com intuito de apresentar a percepção dos docentes em relação ao desenvolvimento e/ou ampliação de competências e habilidades nos discentes do curso de Ciências Contábeis da UNESC por meio de um projeto interdisciplinar.

No quarto e último capítulo são descritas as considerações finais resultantes da investigação e da pesquisa sobre o tema proposto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta conceitos e informações necessárias para se atingir o objetivo da pesquisa. Dentre eles serão abordados a história da contabilidade; perfil do contador; processo ensino-aprendizagem; e interdisciplinaridade.

2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

Abordar a história da contabilidade, relatando desde sua origem, evolução no decorrer nos séculos, é fundamental, para que se tenha noção no contexto geral, no que tange a área contábil.

A contabilidade é considerada antiga, de acordo com Sá (2006) ela pode ser percebida desde 4.000 a.C, quando o homem reconhece a necessidade de controlar sua riqueza. Marcação em rochas demonstram os controles realizados pelos homens primitivos para contagem de seus bens, como instrumentos.

Autores como Sá (1997, 2006), Schmidt e Santos (2006), Silva e Martins (2009), num âmbito geral demonstram a história da contabilidade de maneira semelhante, porém atribuindo nomenclaturas diferentes para os períodos. Sá (1997, p.17) apóia-se em Melis (1950) que para facilitar o estudo da história da contabilidade a dividiu em 4 períodos distintos: “Mundo Antigo, Sistematização, Literatura e Científica”.

2.1.1 Mundo Antigo

Com o aparecimento das primeiras civilizações, nasce o período antigo que demonstra o surgimento da ciência contábil. Sá (1997) considera que há 20.000 anos o homem registrava suas riquezas em contas de forma primitiva. O documento mais antigo que evidência rastros de contabilidade é uma lâmina de osso de rena, contendo sulcos que indicavam quantidades.

Schmidt e Santos (2006), complementam que há relatos que em 8.000 a.C foram utilizadas fichas de barros para o controle de estoque e do fluxo de produtos agrícolas e de serviços, 3.250 a.C teve o surgimento de um projeto de

garantia para proteger as fichas contábeis, onde os envelopes utilizados eram carimbados com barro, e protegidos com um sistema de amarras.

A contabilidade é considerada muito antiga e conforme Sá (1997, p.12), “nasceu antes mesmo que a escrita comum aparecesse, ou seja, o registro da riqueza antecedeu aos demais”.

Com a evolução do homem e da ciência, a contabilidade também evoluiu e surge um novo período contábil, o período da sistematização.

2.1.2 Período da Sistematização

Este período ficou marcado pelos avanços da ciência, da matemática, e de grandes invenções. Abrindo novos horizontes para as civilizações, sendo que neste período a escrita havia sido desenvolvida, assim como a moeda que aperfeiçoou o método de comercialização. De acordo com Sá (1997), este período também é conhecido como lógico racional e transcorre do ano de 1202 a 1494.

Esta fase destaca-se devido à descoberta do método das partidas dobradas, Sá (1997) relata que existem muitas especulações sobre o motivo para o surgimento do método dentre elas o autor menciona o crescimento do capitalismo e a ampliação das operações cambiais.

Com o método das partidas dobradas a contabilidade torna-se mais técnica, surgindo o período da literatura.

2.1.3 Período da Literatura

Nesta fase ocorre o desenvolvimento do método de partidas dobradas, autores como Sá (1997, 2006), Schmidt e Santos (2006), e Silva e Martins (2009) mencionam que este período ocorreu do ano de 1494 há 1840, caracteriza-se pela diversidade de obras divulgadas relacionadas à contabilidade.

Sá (1997), Schmidt e Santos (2006) relatam que o método emergiu em várias localidades ao mesmo tempo, desconhecendo o seu real criador, mas afirmam que Pacioli por ter sido o divulgador do estudo, tornou-se conhecido como criador do método das partidas dobradas. Conforme Sá (1997, p. 42),

“erroneamente, difunde-se que Pacioli teria sido inventor, o reformador, o primeiro autor das partidas dobradas, mas a realidade histórica a tudo isto desmente”.

De acordo com Silva e Martins (2009), a obra *Tractatus de computis et scripturis* do Luca Pacioli aborda algumas questões muito importantes para evolução da contabilidade, tais como o inventário, o livro diário, razão, balanço e regras de escrituração.

A mudança constante do homem e do universo que o cerca, faz com que este sinta a necessidade de aperfeiçoar suas técnicas, dedicando-se ao estudo de novos métodos que levem ao aprimoramento da ciência contábil.

2.1.4 Período Científico

O período científico também conhecido como contemporâneo inicia no ano de 1840 se prolongando até os dias atuais. De acordo com Silva e Martins (2009, p. 54),

esta fase é marcada por grandes descobertas de intelectuais da contabilidade em diversos países. Os pensadores da contabilidade ativaram suas investigações e mergulharam no pélogo do conhecimento fixando supremos princípios racionais, estabelecendo relações com a ciência matemática, a jurídica, a econômica e administrativa.

O avanço da contabilidade é perceptível, e há tendência de evoluir cada vez mais em razão das novas tecnologias. Silva e Martins (2009) relatam que a variação nas transações e nos interesses administrativos fez com que se deixassem as técnicas primitivas e rudimentares de lado, e passasse a se utilizar as novas tecnologias, como computadores, softwares específicos da área, entre outros.

É evidente a necessidade do homem controlar seu patrimônio e com o mundo mais industrializado e competitivo, é simultâneo o aparecimento de novos estudos direcionados ao aperfeiçoamento da área contábil.

2.1.5 Contabilidade no Brasil

O Brasil foi descoberto pelos portugueses no ano de 1500, sendo declarado sua independência em 1822, neste período entre a descoberta e a

independência, houve muitos acontecimentos favoráveis à utilização da ciência contábil, dentre eles Silva e Martins (2009), apontam:

- (1530) - surgimento da primeira alfândega;
- (1548) - primeira repartição fiscal;
- (1549) – criação de armazéns alfandegários e o registro do primeiro Contador;
- (1649) – geração da Companhia de Comércio do Brasil;
- (1694) – criação a Casa da Moeda na Bahia, posteriormente transferida para o Rio de Janeiro após 4 anos;
- (1756) – relatado no Alvará de 13 de novembro sobre a escrituração do Livro Diário;
- (1770) – 1ª regulamentação do profissional contábil, sendo registrada a matrícula de Guarda-Livros na Junta Comercial de Lisboa, valendo tanto para colônia brasileira quanto para Portugal.
- (1808) – obrigatoriedade do uso do método de partidas dobradas na escrituração mercantil.

Com a evolução de outros países no que abrange a área contábil, os governantes de Portugal e Brasil, perceberam a necessidade de introduzir métodos contábeis para evitar fraudes e ter um maior controle dos patrimônios.

Outro fator apontado por Schmidt e Santos (2006) diz respeito ao Código Comercial Brasileiro instituído no ano de 1850, com o intuito de regulamentar a escrituração contábil. Conforme Silva e Martins (2009) no seu art. 290 explicita a obrigatoriedade de documentos e escrituração dos livros; e no art. 293 estabelece a necessidade da prestação de contas aos comerciantes para com seus sócios.

Schmidt e Santos (2006) relatam eventos que contribuíram para evolução contábil a partir do ano de 1880:

- (1880) – publicação livro Manual Mercantil;
- (1902) – criação da Escola de Comércio;
- (1931) – publicação de decreto para organizar o ensino comercial e regulamentar a profissão contábil;
- (1940) – promulgação da lei das sociedades por ações;
- (1945) – profissão contábil é considerada carreira universitária;
- (1946) – fundação da FEA-SP, e criação do CFC e dos CRC's;

Os autores também citam as leis e os livros publicados a partir de 1946 que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento na contabilidade, sendo que após 1964 o Brasil começa a ter várias mudanças, tanto no âmbito administrativo quanto educacional, que influenciam no aperfeiçoamento da ciência contábil.

2.1.6 Universidades Brasileiras

Para inserção no mercado de trabalho, a sociedade requer que o homem busque conhecimento especializado, e tenha competências e habilidades. Na contabilidade o primeiro relato de aula ocorrida no Brasil de acordo com Silva e Martins (2009) foi no ano de 1812 que abriu concurso para Aulas de Comércio, essas se instalaram na Bahia e em Pernambuco. A primeira universidade foi criada no ano de 1823, porém não chegou a funcionar.

No ano de 1835, foram aprovados os estatutos e o regulamento da Aula de Comércio, onde no dia 6 de julho do mesmo ano, foi aprovado o seu regulamento. Após 3 anos de funcionamento, o tempo de conclusão do curso foi reduzido de 3 anos para 2, sendo incluído a disciplina de contabilidade. (SILVA e MARTINS, 2009). Os autores também relatam que em 1845, a Aula de Comércio foi transformada no Instituto Comercial do Rio Janeiro, em 1846 com o Decreto 456 de 6 de julho, foi baixado o regulamento da Aula de Comércio e o curso começou a ser chamado de Aula de Comércio da Corte.

Em 1848 a Aula de Comércio da Corte contava com 45 alunos, além de participantes na modalidade de ouvintes, sendo que no segundo ano de curso era lecionado a disciplina de Arrumação de Livros equivalente a Escrituração Mercantil, capacitando os famosos Guarda-Livros, que no entendimento de Silva e Martins (2009, p. 113),

eram aqueles que faziam de tudo: a contabilidade da firma, a sua escrituração, a sua correspondência, os seus contratos e distratos, preenchiam os cheques, faziam pagamentos e recebimentos, enfim eram os gerentes. Eram, ainda, o tempo que predominavam os práticos. Os guarda-livros da época prestavam muitos outros serviços, além dos de rotina.

Com o decorrer dos anos, com o aumento da população e a criação de leis, fica evidente a necessidade do governo em aprimorar-se, para se ter um

controle maior do comércio bem como de seus patrimônios. Este fato levou o governo tomar atitudes no sentido de oportunizar a formação de profissionais especializados, competentes e confiáveis da área contábil. O Quadro 1 demonstra as primeiras atitudes a serem tomadas no decorrer dos anos no que tange a formação do contador de acordo com Silva e Martins (2009):

Quadro 2: Primeiros acontecimentos relacionados à formação do contador

Ano	Acontecimentos
1879	Inclusão da disciplina Ciência das Finanças e Contabilidade de Estado, na seção de Ciências Sociais
1891	Fundação da Academia de Comércio de Juiz de Fora em Minas Gerais
1892	Criação da Escola Politécnica de São Paulo, com um curso de Contador, sendo extinta em 1918
1926	Constituição da Classe dos Contabilistas Brasileiros. Este manteve o Registro dos Contabilistas, divididos em três categorias: Contabilistas, Contadores e Aspirantes. São contabilistas os profissionais chefes de escritório, os professores e os autores consagrados de contabilidade. Os contadores são os guarda-livros ajudantes e os auxiliares de escritório. A categoria de Aspirantes compreende os auxiliares e praticantes de escritórios e os estudantes de comércio e contabilidade
1931	Regulamentação do Ensino Técnico, grande passo para o preparo do contador brasileiro, firmando o conceito do profissional da Contabilidade, dando maior prestígio ao contador e fixando-lhe os limites funcionais e de responsabilidade
1937	Criação de um órgão oficial para registrar, fiscalizar e orientar o exercício da profissão contábil tendo como objetivo estudar as modernas aplicações da Contabilidade, lutar pela melhoria do ensino técnico, e contribuir de forma a elevar e melhorar a Legislação Comercial, a Contabilidade e a profissão.

Fonte: Adaptado de Silva e Martins (2009)

No século XX, a partir da década de 1940 a contabilidade e seus profissionais passaram a ser reconhecidos como elementos fundamentais para a contribuição no processo de desenvolvimento econômico que estava ocorrendo no Brasil, desencadeando avanços significativos, tanto no ensino quanto na profissão.

Conforme Silva e Martins (2009), nesta época os contadores precisavam ter somente o ensino médio, percebendo-se a necessidade de uma formação mais aprimorada, o Ministério da Educação propôs à Presidência da República o Dec.-lei 7.988, de 22.09.1945 que teve por função criar o curso Superior de Ciências Contábeis e Atuariais,

curso Superior de Ciências Contábeis e Atuariais conferindo o grau de bacharel em Ciências Contábeis e **Atuariais** e o título de Doutor em Ciências Contábeis e **Atuariais** àqueles que, após, no mínimo de dois anos de graduado, viesse a defender tese original e de excepcional valor (defesa

direta de tese). Esse decreto lei estabeleceu para o curso de Ciências Contábeis e Atuariais a duração de 4 anos e especificou não somente as disciplinas, como também, a seqüência na qual deveriam ser ministradas.

Com o passar dos anos foram surgindo novas leis relacionadas a formação do Contador. Dentre elas Silva e Martins (2009) mencionam “a lei 1.401, de 31.07.1951, que autorizou o Curso de Ciências Contábeis e Atuariais fosse desdobrado em Ciências Contábeis e em Ciências Atuariais que dividiram a Ciências Contábeis e Atuariais”, aprimorando o sistema educacional contábil que conforme Schmidt e Santos (2006), até o ano de 1964 era utilizado com enfoque italiano e a partir desta data passou a ser utilizado um método didático norte-americano. Os autores ainda evidenciam que,

uma consequência direta dessa mudança de enfoque foi o desenvolvimento do livro Contabilidade Introdutória, em 1971, por professores do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP. Esse livro passou a ser adotado em quase todas as faculdades de Contabilidade do Brasil, influenciando no desenvolvimento dos profissionais brasileiros. (SCHMIDT; SANTOS, p. 153)

No ano de 1960 houve a promulgação da Lei 4.024, de 20.12.1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e criou o CFE – Conselho Federal de Educação, atribuindo um currículo mínimo e a duração dos cursos superiores. Silva e Martins (2009), afirmam que a Lei repercutiu mudanças no Curso de Ciências Contábeis. Tornando como disciplinas básicas matemática, estatística, direito e economia. Sendo que pesquisadores como Hilário Franco, Eliseu Martins e outros consideram não só as disciplinas técnicas fundamentais, mas também as disciplinas humanísticas, que tratam do aspecto do ser humano, como sociologia, filosofia, entre outras.

No âmbito educacional a partir do ano de 1966 a contabilidade passou a contar com pesquisadores como Sérgio de Iudícibus, Eliseu Martins, Stephen Charles Kanitz e José Carlos Marion, que de acordo com Schmidt e Santos (2006), defenderam suas teses de doutorado, livre-docência, dissertação, contribuindo para o desenvolvimento da ciência contábil. Com o crescimento das universidades, das pesquisas elaboradas, exigência do mercado por um profissional com competências e habilidades definidas o governo passa a aperfeiçoar suas leis educacionais.

No ano de 1996 é instituída a Lei 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que revoga as disposições da Lei 4.024, de 20.12.1961. Conforme Martins e Silva (2009, p.135), “em relação ao Ensino Superior, atribuindo-

se ao fato de ser mais flexível na organização dos cursos e carreiras, para atender a crescente heterogeneidade da formação prévia e às expectativas de todos os interessados neste nível de ensino”.

Marion e Marion (2003, p. 1) afirmam que, “a universidade (ou qualquer instituição de ensino superior) é o local adequado para a construção de conhecimento para a formação da competência humana. Sendo que é preciso inovar, criar, criticar para atingir esta competência”. Faria e Queiroz (2009), relatam que a formação acadêmica é fundamental, pois permite que atuais e futuros contadores estejam preparados e atentos para enfrentar os desafios a eles apresentados no âmbito particular e profissional.

As universidades têm papel fundamental na formação de um profissional, sendo que busca formar pessoas e profissionais capazes de enfrentar o mercado de trabalho.

2.2 PERFIL DO CONTADOR

O mundo esta passando por diversas mudanças tecnológicas com o passar dos anos. Mudanças essas que influenciam significativamente no mundo dos negócios, fazendo assim com que o contador tenha um trabalho importante e fundamental dentro de uma organização. As empresas exigem cada vez mais do profissional contábil, tendo ele que ser uma pessoa responsável, ética e possuir conhecimento ampliado. Franco (1999), afirma que com o avanço da globalização, a competição torna-se mais intensa, com a invasão de empresas de um país para o outro. Sendo assim as empresas são obrigadas a ficar mais inovadoras e criativas, buscando competitividade em todas as áreas.

Sá (2012) relata que o perfil do contador do início do século XX, não possui o mesmo perfil que nos dias atuais, demonstrando assim que mudança está acontecendo muito rápido devido a alguns fatores tais como: o declínio considerável da ética e da moral, facilidade extrema da comunicação, relevância dos aspectos sociais, avanço prodigioso da informática, progressiva dilatação das áreas de mercados comuns, avanço considerável das tecnologias e da ciência, necessidade de preservar o planeta em suas condições ecológicas, grandes esforços de harmonização de princípios e normas etc.

De acordo com Silva (2000, p. 26), “o mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo”. Nesse sentido, Ludicibus (1990, p. 7) comenta que,

para seu benefício profissional e como cidadão, o Contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão.

O avanço tecnológico e o crescimento da informação fazem com que o perfil do contador moderno seja voltado para a busca constante de novos conhecimentos. As organizações estão à procura de um profissional com perfil dinâmico, que se atualize constantemente e seja um autodidata. Leal et al (2008) afirmam que o perfil profissional do contador precisa ser remodelado, para que assim possa atender as exigências das organizações. Conforme Pires et al. (2009, p. 159) alguns autores têm a percepção que,

a tendência de que o mercado de trabalho, neste novo ambiente de negócios, demande um profissional capaz de auxiliar na gestão das organizações, não apenas processando informações que serão utilizadas pelos gestores, mas também as analisando e participando do processo decisório.

Em contrapartida pesquisas realizadas por outros autores,

evidenciam uma predominância de atividades ligadas à contabilidade financeira e fiscal, o que sugere que os conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao desempenho de atividades voltadas ao atendimento das exigências legais ainda são as mais requeridas pelas organizações. (PIRES et al., 2009, p. 159).

Com o crescimento das informações sem limites e com a evolução constante, as empresas passaram a ter um controle de tudo que acontece dentro da organização em tempo real maior do que antes, fazendo-se assim necessário que as decisões sejam tomadas também em tempo real, criando cada vez mais desafios para a ciência contábil. Neste sentido Leal et al (2008, p. 2) relata que:

O mercado exige dos profissionais da área contábil um conhecimento que transcende o processo específico pronto para o tecnicismo; busca-se um profissional com competências para entender o “negócio”, visando orientar o gestor e participar das decisões de forma consciente. Dessa forma, recai para os profissionais a exigência de um novo perfil, mais condizente com a atual dinâmica assumida pelas organizações.

Cosenza (2001, p. 61) enfatiza que “aqueles profissionais que hoje, ainda ficam presos ao passado e só conhecem, exclusivamente, a contabilidade, em

termos de 'partidas dobradas', debitando e creditando sem agregar nenhum valor à empresa, estarão com seus dias contados”.

Dutra et al (2001), relata que houve mudanças no perfil do profissional exigido pelas organizações, “ao perfil obediente e disciplinado prefere-se um perfil autônomo e empreendedor”.

Neste contexto percebe-se que a cada dia será exigido mais do profissional contábil, sendo necessários estudos frequentes para se manterem atualizados no que tange a tecnologia, legislações, entre outros fatores dentro de uma organização. Devido a essas diversas mudanças que estão ocorrendo, cada vez mais é exigido competências do profissional contábil. Segundo Pires et al (2009), essas modificações exigem do contador o desenvolvimento de novas competências, nas áreas relacionadas à comunicação, informática, conhecimentos globais, análise, entre outras.

Diante do exposto procura-se definir competência que conforme Zarifian (2001) é a aptidão que um indivíduo tem em ser proativo, de ir além do que está previsto. O autor ainda relaciona a competência com o conhecimento prático de experiências antecedentes. Fleury (2001, apud Dutra et al., 2011, p. 27), aponta competência como, “saber agir de maneira responsável (...) implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

“Nos tempos atuais, o conceito de competência está mais forte e ampliado, sendo aplicado a requisitos e atributos pessoais, assim como a diversos aspectos empresariais e organizacionais: estratégia, operação, tecnologia, gestão, negócios e outros”. (RESENDE, 2003, p. 13)

Green (2000, apud Rabaglio, 2004, p. 22) define a palavra competência como “uma descrição escrita de hábitos de trabalhos mensuráveis e habilidade pessoais utilizados para alcançar um trabalho”. Para Parry (2002, apud Rabaglio, 2004, p. 22) a competência é,

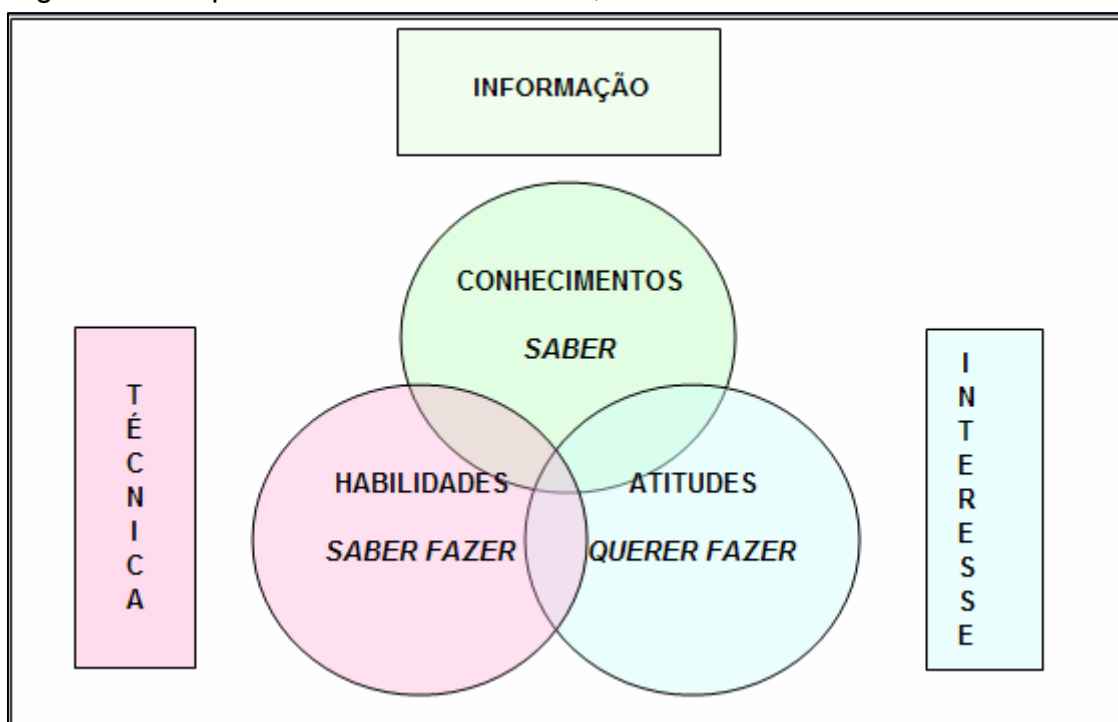
um agrupamento de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionadas, que afeta parte considerável da atividade de alguém, que se relaciona com o seu desempenho, que pode ser medido segundo padrões preestabelecidos, e que pode ser melhorado por meio de treinamento e desenvolvimento.

Rabaglio (2001) relata que “todo profissional tem um perfil de competências que compreende competências técnicas e comportamentais”. Dentre

deste contexto a autora define competências técnicas como “conhecimento e habilidade em técnicas ou funções específicas” e competências comportamentais como “atitudes compatíveis com as atribuições a serem desempenhadas”.

Dutra et al (2001) afirma que para muitos teóricos a competência é entendida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes. Rabaglio (2004) refere-se aos conhecimentos, habilidades e atitudes como CHA, conforme demonstra figura 2.

Figura 2: Competências - conhecimentos, habilidades e atitudes



Fonte: Rabaglio (2004) adaptado pela autora (2012)

Neste contexto a autora comenta que o conhecimento está ligado ao que sabe-se e não necessariamente o que coloca-se em prática; a habilidade está relacionada ao que pratica-se, tem-se domínio; a atitude refere-se a características pessoais, sendo que “para todas as atividades que desempenhamos precisamos de conhecimentos, habilidades e atitudes específicas, que são nossos diferenciais de qualidade, excelência e resultados [...] gerando um impacto nos resultados atingidos”.

Resende et al (2003, p. 36) define conhecimento como,

informações, idéias e noções de domínio das pessoas; acúmulo de saber, aprendizado, experiência. Conhecimento sempre foi um valor importante, porque quem o tem em maior quantidade possui mais potencial de

realização, possui mais possibilidades de aplicá-lo nas diversas situações de vida e no trabalho, com mais chances de satisfação das necessidades e sucesso. Quem tem mais conhecimento é, potencialmente, mais competente. Mas se tornar efetivamente competente implica colocar o conhecimento em prática de forma a alcançar objetivos, obter resultados.

Barbosa (2008) relata que o conhecimento, “vem de conhecer, saber, aprimorar, tornar claro aquilo que ainda não se conhece, ou que deseja conhecer mais afundo. O conhecimento é à base de tudo”.

Dutra et al (2001), comenta que as pessoas que possuem um maior nível de conhecimento, são mais bem sucedidas e reconhecidas.

Porém para ser bem sucedidas e reconhecidas não basta ter conhecimento, tem que saber utilizá-lo, colocá-lo em prática, ou seja, desenvolver habilidades. (RABAGLIO, 2001)

Barbosa (2008) conceitua habilidade como o ato de praticar o conhecimento, é a consciência em saber utilizar o conceito aliado com as ferramentas. Silva (2012, p. 1) comenta que “o ideal seria a junção de conhecimento e habilidade, mas essa combinação nem sempre é possível. A habilidade, em regra, depende de prática, treino, erros e acertos”. Neste contexto Rabaglio (2001, p. 6) enfatiza,

saber e não fazer, ainda é não saber. No passado, muitas vezes profissionais de seleção, cometiam o erro de não trabalhar com o “CHA” completo, se preocupava apenas com o “C”, ou com “CH”, hoje sabemos que o “A”, faz muita diferença, é o diferencial competitivo de cada profissional.

Com o mundo competitivo que se tem hoje, se exige um profissional completo em todos os âmbitos não adianta ter conhecimento e não saber utiliza-lo, a busca pelo aperfeiçoamento, por novos saberes deve ser constante. O profissional completo além de ter conhecimentos e habilidades deve ter atitude. Conforme Rabaglio (2004), Vilhena (2009), Silva (2012) atitude é querer fazer, arriscar, comprometer-se, está ligada diretamente com a ação, envolvendo aspectos subjetivos do individuo como, a determinação, responsabilidade, comprometimento, sentimentos, valores, motivação, iniciativa, flexibilidade, criatividade, entre outros.

Coelho (2011, p. 1) refere-se à atitude como,

a decisão consciente e emocional de agir diante dos fatos, com proatividade e assertividade. Atitudes são constatações, favoráveis ou desfavoráveis, em relação a objetos, pessoas ou eventos. Uma atitude é formada por três componentes: cognição, afeto e comportamento.

Estes componentes são definidos pelo autor como aspecto cognitivo o qual está relacionado aos pensamentos e ao discernimento; aspecto afetivo o qual está relacionado aos sentimentos, as emoções e à autoestima; e, aspecto comportamental o qual está relacionado à intenção de comportamento mediante as situações.

O conjunto de conhecimento, habilidades e atitudes é o que forma o profissional competente e preparado para atuar no mercado competitivo.

Com intuito de atender as exigências do mercado, as universidades devem estar preparadas para formar os profissionais, para isso o Conselho Nacional de Educação (CNE) que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, por meio do art 4º da Resolução nº 10/2004 descreve que o curso deve possibilitar a formação que revele algumas competências e habilidades do acadêmico-profissional, tais como:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Com o perfil do contador determinado por lei, fazendo parte da diretriz curricular para o curso de graduação de Ciências Contábeis, irão se formar contadores no perfil desejado pelo mercado, aptos para atingirem os objetivos desejados pelas organizações, para tomarem decisões certas e em tempo real.

Para se alcançar o perfil desejado pelo mercado os docentes devem usar de toda sua criatividade no âmbito educacional, inovando e se mantendo atentos aos mais novos métodos de ensino.

2.3 ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem abrange diversos fatores que contribuem para um melhor desempenho do aluno na absorção de novos conhecimentos.

Conforme Gregório (2008, p. 1), “a etimologia da palavra ensino deriva de ensinar, que vem do latim *in+signare* e significa pôr marcas ou sinais, designar e mostrar coisas. A etimologia da palavra aprendizagem vem do verbo aprender, cuja origem é do latim (*apprehendere*, “compreender”)”. Neste sentido o autor comenta que o ensino tem por objetivo tornar as coisas legíveis, com o intuito de um aprendizado eficiente dos alunos.

Para Libâneo (1991, p. 54):

aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. Portanto o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica.

De acordo com Almeida (2007), o processo de ensino-aprendizagem compreende dois sujeitos simultaneamente o mestre e o aprendiz, ou melhor, o professor e o aluno. Neste sentido faz-se necessário abordar o papel de cada um no processo de ensino-aprendizagem.

2.3.1 O papel do docente no processo ensino-aprendizagem

A função do professor no processo de ensino-aprendizagem está relacionado ao ato de oportunizar a socialização do conhecimento. Conforme Moran (2000, p. 137) o papel do docente se baseia em,

ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos.

Nesse sentido Aguiar (2010) comenta que,

o professor deve agir e pensar de forma ampla, compreendendo que o conhecimento é um conjunto de capacidades ativadas: observação, atenção, memória, raciocínio etc.; e que o aperfeiçoamento de uma destas capacidades significa o melhoramento das capacidades em geral.

A relação entre professor/aluno é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, de acordo com Aquino (1996), esta relação estabelece posicionamentos pessoais em relação à metodologia, à avaliação e aos conteúdos e acaba produzindo resultados diferenciados nos indivíduos. Silva (2005, p. 1) comenta que esta relação “envolve interesses e intenções, sendo esta interação o expoente das conseqüências, pois a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos membros da espécie humana”, onde o professor também trabalha na construção da cidadania do aluno.

Para Gregorio (2008, p. 1), na relação professor/aluno pode ocorrer de o aluno não aprender, ou seja, não haverá ensino. “Por isso a inclusão de meios didáticos na relação entre o professor e o aluno é de vital importância”.

Marion, Garcia e Cordeiro (2003) afirmam que o professor deve conhecer bem os seus alunos, para identificar suas dificuldades e assim variar os métodos de ensino aprendizagem utilizados.

Entre outros aspectos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, Silva (2012, p. 5) aponta que,

como propriedade do professor podem ser consideradas, entre tantos outros: o nível de formação profissional, a experiência docente, o nível de salário, o nível de pesquisa própria. Como propriedade dos alunos podem referir-se entre outros; o estado de nutrição, o nível de escolaridade dos pais e a classe social. Em relação aos recursos, podem-se mencionar estas propriedades: salas de aula adequadas, arejadas, centro de excelência de estudos técnico-contábeis, biblioteca rica e atualizada. As propriedades dos elementos interagindo entre si poderão constituir um fenômeno cujas propriedades representam a qualidade de ensino.

O professor tem papel fundamental na formação de um acadêmico, tanto no âmbito profissional quanto social. Sendo assim, os métodos de ensino-aprendizagem utilizados pelos docentes são peças-chaves para aprendizagem dos alunos, bem como no desenvolvimento de competências e habilidades para atuação no seu dia-a-dia, porém o aluno também deve trabalhar para conseguir atingir tais objetivos.

2.3.2 O papel do discente no processo ensino-aprendizagem

Para se atingir aos objetivos esperados na busca do conhecimento, não basta apenas se ter um bom professor, o aluno também tem papel fundamental para o alcance de tais objetivos. Silva (2012) comenta que existem dois tipos de aluno o aluno passivo e o ativo, o aluno passivo tem sua característica marcada como um mero reprodutor de informação enquanto o ativo destaca-se por aprender, organizar e reestruturar a informação recebida.

Nesse sentido Vasconcelos, Praia e Almeida (2012) comentam que o aluno que atualmente vem se destacando é o aluno ativo, aquele que não depende só do professor, que não fica alienado somente aquilo que lhe é repassado, e sim um pesquisador, aquele que questiona e busca informações fora da sala aula.

Para Schiavo (2009, p. 1), “a aprendizagem do aluno tem de ser pautada na autonomia e no desenvolvimento de competências, ou seja, o aluno deve ser ativo, capaz de desempenhar um determinado papel em um determinado momento, com ou sem o professor”. Conforme Souza (2012), o aluno deve interessar-se na permanente ação de melhoria de si mesmo, interligando o que lhe é repassado em aula com a sua realidade. Silva et al (2012) afirmam que é fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem alcance o êxito, que o aluno perceba seu papel neste processo, “pensando na forma como se mobiliza e direciona a sua ação na aprendizagem”.

O aprendizado, conforme Silva (2012), muda de aluno para aluno, pois cada um tem uma forma diferente de aprender, sendo assim o aluno deve trabalhar na construção do conhecimento de acordo com seus interesses. O processo de ensino-aprendizado irá mudar conforme os sujeitos que fazem parte deste contexto, sendo que o professor e o aluno devem sempre estar interligados para um melhor aproveitamento do conhecimento compartilhado.

2.3.3 Processo de Ensino-Aprendizagem na área contábil

O aluno do curso de Ciências Contábeis precisa cada vez mais se ater ao que lhe é repassado em sala de aula, para aprimorar seus conhecimentos e

desenvolver as competências e habilidades que o mercado exige. Marion e Marion (2003, p. 2) relatam que o que se encontra “nas instituições de Ensino Superior, principalmente na área contábil, são verdadeiros centros de treinamento de recursos humanos, oferecendo diplomas de curso superior, atendendo o ego de maior parte da população”. Os autores comentam que esta metodologia tradicional, unidirecional, leva o aluno a se tornar mecânico-prático, formando um perfil de alguém que não sabe encontrar soluções para novos problemas, não tem pensamento crítico, não é criativo, não tem raciocínio contábil, o que acaba não atingindo o perfil desejado pelo mercado.

Marion, Garcia e Cordeiro (2003) comentam que a mudança do perfil do profissional contábil para atender as exigências do mercado passa pela mudança nos métodos de ensino-aprendizagem utilizados pelos professores. Sendo que nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, constata-se grandes dificuldades na aplicação de novos métodos nas disciplinas e suas especialidades. Moraes, Santos e Soares (2004, p. 1) relatam que,

os graves problemas ocorridos no ensino brasileiro, especialmente na formação profissional do estudante de Ciências Contábeis e os desafios contemporâneos de fazer ciência, como também a busca por novos caminhos ao se estudar o ensino superior de contabilidade, sugerem modificações na formação acadêmica da área contábil, ou seja, através de um olhar crítico, faz-se necessária uma mudança metodológica.

Fialho (2003) chama atenção que embora haja falhas na estrutura educacional, a falta de envolvimento e comprometimento do professor de uma forma individual serve ainda mais para agravar o problema. Ferreira e Santos (2005) revelam que a maior dificuldade está relacionada ao fator de que a maioria dos professores são ex-alunos e profissionais liberais, que possuem poucos conhecimentos de métodos de ensino, não conseguindo assim cumprir com eficácia os objetivos pedagógicos.

Marion e Junior (2003, p. 10) identificam os problemas relacionados aos aspectos pedagógicos dentro das universidades como sendo:

(1) ausência de um projeto institucional nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil; (2) ausência de capacitação didático-pedagógica dos professores do ensino superior de Contabilidade; (3) total fragmentação do conhecimento e da própria ciência contábil, provocando uma indesejável dicotomia entre a teoria e a prática; (4) necessidade de se reconhecer e aceitar que o ensino superior de Contabilidade deve ser feito exclusivamente por professores titulados e adequadamente treinados continuamente.

Lima (2003) complementa que há pouca valorização do ensino prático, faltando à integração entre as disciplinas, como se fossem partes dissociadas da contabilidade, o que dificulta a assimilação pelos alunos, do conteúdo global. Para resolver tais problemas Marion e Junior (2003, p. 10) apontam que a IES que ofertam cursos de graduação em Ciências Contábeis deverão desenvolver um projeto institucional que contemple:

I) a definição de uma filosofia de trabalho e, consequentemente, as diretrizes técnicas compatíveis; II) a formação e/ou atualização no aspecto específico da área contábil e nos aspectos inalienáveis da docência com qualidade; III) a priorização da integração/interdisciplinaridade quer no interior da própria IES, como também entre esta e os grupos de pesquisa e de formação da carreira docente da área de ensino superior em Contabilidade; IV) estratégias, diretrizes básicas e planos efetivos de carreira docente, que efetivamente valorizem a docência no ensino superior de Contabilidade, como uma atividade livre e independente, social e economicamente.

Marion e Marion (2003) comentam que o ensino contábil deve atender a diversos usuários da informação contábil, ser dinâmico, estar em harmonia com a realidade social, econômica e dentro do Projeto Pedagógico da Instituição. Neste sentido, Lima (2003) complementa que para os alunos estarem aptos a ocuparem com competência os cargos disponibilizados no mercado, o ensino-aprendizagem deve interligar a teoria e a prática, onde as disciplinas devem estar integradas e haver continuidade nas informações repassadas ao longo da faculdade.

Porto (2008, p. 7) identifica a missão das universidades e dos cursos de graduação em Ciências Contábeis quando afirma:

o grande desafio da universidade é formar cidadãos conscientes de que as fronteiras entre as disciplinas devem ser extintas em um ato de coragem para um mundo melhor. No que tange ao Curso de Ciências Contábeis, este deve passar por modificações nas estruturas de seus Projetos Políticos Pedagógicos de forma a trazer a interdisciplinaridade contextualizada com a realidade atual, pois não há mais espaço para práticas antiquadas da Contabilidade neste novo milênio. O Contador já não é mais um simples “guarda livros”. Ao contrário, indo muito além das demonstrações financeiras, a Contabilidade hoje pode ser vista como um sistema informacional voltado para a tomada de decisão.

Com um projeto pedagógico voltado a interação das disciplinas, ou seja, voltado à interdisciplinaridade, os professores conseguirão formar profissionais competentes para o mercado de trabalho, profissionais estes com uma visão globalizada, capazes de tomarem decisões rapidamente.

2.4 INTERDISCIPLINARIDADE

O termo “interdisciplinaridade” ainda é pouco conhecido pelas pessoas, não se tem uma definição concreta, sendo assim ainda são realizados muitos estudos e pesquisas sobre tal. Para compreender a interdisciplinaridade se faz necessário relatar os fatos que trouxeram este tema para nossa época.

2.4.1 História no Mundo

Antigamente o conhecimento era tratado em sua totalidade, com o passar dos tempos, foi se dividindo, fragmentando-se. Conforme Fazenda (2011) a interdisciplinaridade nasce com o objetivo de unir o conhecimento em um só contexto, tendo em vista que em vários momentos na vida diária pessoal ou profissional o homem passa por situações que se fazem necessário o uso de vários conhecimentos. De acordo com Audy et al (2007), a interdisciplinaridade surgiu na Europa, em meados da década de 1960, época esta em que os movimentos estudantis reivindicavam um novo estatuto de universidade e escola, com a tentativa de mudar as propostas educacionais. Fazenda (2012, p. 18) relata que, a interdisciplinaridade

aparece, inicialmente, como tentativa de elucidação e de classificação temática das propostas educacionais que começavam a aparecer na época, evidenciando-se, através do compromisso de alguns professores em certas universidades, que buscavam, as duras penas, o rompimento a uma educação por migalhas.

Conforme a autora este posicionamento nasceu devido ao conhecimento que privilegiava a especialização, levando ao aluno a um saber único, restrito e limitado. Um dos primeiros estudiosos a se manifestar sobre a interdisciplinaridade foi Gusdorf que conforme Fazenda (2012), no ano de 1961 apresentou um estudo interdisciplinar referente às ciências humanas, à Unesco. Com a intenção de “orientar as ciências humanas para a convergência, trabalhar pela unidade humana”.

Paralelamente a estes estudos da Unesco, em Louvain, 1967, encontramos a realização de um colóquio, cuja finalidade era refletir sobre o estatuto epistemológico da teologia. Esse exercício acabou por indicar dificuldades e explicitar caminho para interdisciplinaridade, a partir de um problema proposto: a necessidade de pesquisar as relações Igreja/mundo. Dele fizeram parte futuros teóricos da interdisciplinaridade, tais como: Houtart, Todt, Ladrière, Palmade que se dispuseram a definir o sentido da reflexão, os métodos convenientes e os meios necessários à execução de referido projeto. (FAZENDA, 2012, p. 21)

Fazenda (2011) relata que no ano de 1969 estudiosos da França, Alemanha e Grã-Bretanha se reuniram para identificar as estruturas das universidades e se depararam com a falta de uma precisão terminológica e desconhecimento de pressupostos básicos da interdisciplinaridade. Sendo assim Gusdorf apresentou uma evolução das preocupações dos sofistas e romanos até a atualidade, detendo-se ao momento da passagem do Múltiplo ao Uno. Neste sentido a autora comenta que,

a crise que atravessa a civilização contemporânea, buscando um volta ao saber unificado denota a existência de uma “Patologia do Saber”, efeito e causa da dissociação da existência humana no mundo em que vivemos. Isto nada mais é do que a tentativa de preservar em toda parte a integridade do pensamento para o restabelecimento de uma ordem perdida. (FAZENDA, 2011, p. 52)

No ano de 1970, especialistas como C.C Abt, dos Estados Unidos, e E. Jantsch se reuniram na tentativa de conceituar a interdisciplinaridade e “estabelecer seu papel e suas vinculações com a Universidade”. (FAZENDA, 2011, p. 53)

Fazenda (2012) comenta que a problemática levantada nas décadas de 1960 e 1970 foi o que levou os estudiosos a se dedicarem a investigar a interdisciplinaridade. A dúvida sobre o seu conceito é o que ainda “alimenta e direciona a discussão dos projetos interdisciplinares”. Tornando-se responsável pelo movimento de “redimensionamento teórico das ciências e pela revisão dos hábitos de pesquisa, ela poderia constituir-se naquela que propugnaria novos caminhos para educação”.

Com as questões epistemológicas indefinidas o movimento da década de 1980 direcionou-se na busca de epistemologias que “explicitassem o teórico, o abstrato, a partir do prático, do real”. (FAZENDA, 2012, p. 27)

A autora complementa o estudo deste movimento com significativos avanços ocorridos na época em relação à interdisciplinaridade, sendo assim sintetizados:

- a atitude interdisciplinar não seria apenas resultado de uma simples síntese, mas de sínteses imaginativas e audazes;
- interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação;
- a interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar.
- Entre as disciplinas e a interdisciplinaridade existe uma diferença de categoria.
- Interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem traçado e flexível;
- A interdisciplinaridade se desenvolve a partir de desenvolvimento das próprias disciplinas.

A interdisciplinaridade é estudada por muitos pesquisadores, sendo que “o termo não possui ainda um sentido único e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma”. (FAZENDA, 2011, p.53)

Neste sentido Audy et al (2007, p. 3), relata que,

ela passou a ser vista como imperativo suplantando a tendência desarticulada do processo do conhecimento, estabelecendo-se diálogo interdisciplinar que possibilitasse a convergência das diversas áreas do conhecimento e uma transmissão do saber mais compreensível para a sociedade.

Com o decorrer dos anos a interdisciplinaridade vem atraindo mais adeptos no mundo inteiro, sendo utilizados por muitos pedagogos, na busca do conhecimento em sua totalidade e não mais o uno, como estava ocorrendo.

2.4.2 História no Brasil

No Brasil as pesquisas sobre interdisciplinaridade ainda não são muito conhecidas, porém Fazenda (2012) relata que o eco dos estudos sobre interdisciplinaridade chegou ao Brasil no início da década de 1970, com sérias distorções, chegou como um modismo. O avanço da reflexão sobre interdisciplinaridade ocorreu a partir dos estudos desenvolvidos na década de 1970 por Hilton Japiassú e Ivani Catarina Arantes Fazenda.

Fazenda (2012, p. 24) comenta que,

a primeira produção significativa sobre o tema no Brasil é de H. Japiassú. Seu livro é composto por duas partes, a primeira na qual apresenta uma síntese das principais questões que envolvem a interdisciplinaridade, a segunda em que anuncia os pressupostos fundamentais para uma metodologia interdisciplinar.

Outro trabalho desenvolvido na década de 1970 foi realizado por Ivani Fazenda, partindo dos estudos realizados por Japiassú e outros pesquisadores da Europa, tendo como objetivo a conceituação da interdisciplinaridade. (FAZENDA, 2012).

Nos anos de 1980, a autora comenta que estudos realizados, foram baseados na explicitação das dicotomias apresentadas nas pesquisas antes realizadas como teoria/prática, verdade/erro, certeza/dúvida, processo/produto, real/simbólico, ciência/arte, bem como na preocupação em delinear o perfil do

professor interdisciplinar. Uma das principais dicotomias a ser superada pela interdisciplinaridade nesta década foi à dicotomia teoria/prática.

“Esta época também é marcada pelas vozes dos educadores que voltaram a ser pronunciadas [...] o educador renasceu das cinzas, em busca de seu passado de glórias e de sua afirmação como profissional”. (FAZENDA, 2012, p. 30)

Fazenda (2012, p. 33) comenta que a década de 1990 é marcada por contradições nos estudos e pesquisas sobre interdisciplinaridade. Sendo a maior contradição relacionada à proliferação indiscriminada das “práticas intuitivas, pois os educadores perceberam que não é mais possível dissimular o fato de a interdisciplinaridade constituir-se na exigência primordial da proposta atual de conhecimento e de educação”. Fica clara a necessidade de uma nova consciência “que assuma a subjetividade em todas suas contradições”.

Com os estudos sobre interdisciplinaridade mais aprimorados, o número de projetos interdisciplinares, vem se proliferando dentro de instituições de ensino, onde se abandonam rotinas consagradas antes utilizadas. (FAZENDA, 2012)

Nos dias atuais ainda são realizadas muitas pesquisas sobre interdisciplinaridade, com intuito de demonstrar que não é um modismo e sim uma nova prática de pesquisa, aonde aos poucos as universidades vem aderindo.

2.4.3 Conceitos

Em educação muito se houve falar em inovação, quebra de paradigmas, desafios relacionados ao desenvolvimento de metodologias. A interdisciplinaridade veio como um tema inovador que traz de volta o conhecimento em sua totalidade. Para entender a prática interdisciplinar de maneira clara julga-se necessária a explanação de alguns conceitos, considerados significativos acerca do tema proposto. A primeira definição diz respeito à disciplina que pode ser considerada a principal, pois está integrada a todos os outros conceitos.

2.4.3.1 Disciplina

Para facilitar a absorção e transmissão do conhecimento, o homem dividiu conhecimento em compartimentos, ou seja, disciplinas. Conforme Luck (2010) as

disciplinas surgiram a partir da necessidade de determinação da visão especializada de mundo, centrado, sobremodo. A autora relata que a disciplina pode ser tratada por meio de dois enfoques, o epistemológico e o pedagógico.

No ponto de vista epistemológico Luck (2010) comenta que a disciplina é vista como uma ciência (atividade de investigação), bem como cada um dos ramos do conhecimento. Neste sentido a autora relata que “a disciplina (ciência), entendida como um conjunto específico de conhecimento de características próprias, obtido por meio de todo método analítico, linear e atomizador da realidade, produz um conhecimento aprofundado e parcelar (as especializações)”.

No ponto de vista pedagógico Luck (2010) aponta que a disciplina está relacionada à atividade de ensino ou ensino de uma área da ciência, logo com o conhecimento já produzido, seu objetivo é seu entendimento pelos estudantes.

De acordo com Fazenda (2011, p. 54), disciplina é um “conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano de ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos das matérias”.

Heckhausen (apud Fazenda 2011, p. 54) comenta que para caracterizar uma disciplina e distingui-la de outra, precisa-se saber:

- Domínio Material: compreenderia a série de objetos que se ocupa uma disciplina. Exemplo: Zoologia ocupa-se dos animais;
- Domínio de estudos: exemplo – comportamento constitui o domínio de estudos da psicologia.
- Nível de Integração Teórico – Exemplo: em psicologia seria o comportamento do Organismo intacto (ou Personalidade) enquanto sistema.
- Métodos: Toda disciplina possui seus arranjos metodológicos próprios.
- Instrumentos de Análise – Exemplo: estatística e modelos.
- Aplicações Práticas – Exemplo: medicina e suas múltiplas derivações.
- Contingências Históricas – Existem obstáculos e contingências históricas que aceleram ou retardam o desenvolvimento das disciplinas.

Com as disciplinas bem definidas é possível definir diferentes formas de trabalhar no ensino, como multi, pluri ou interdisciplinar.

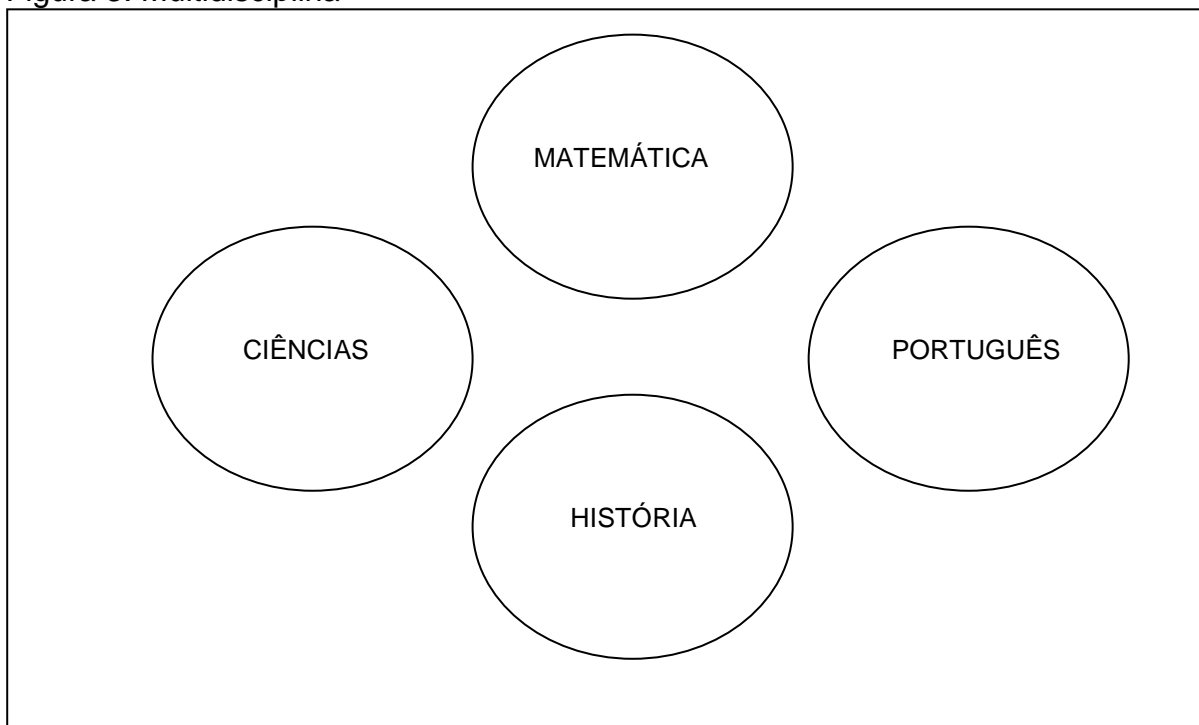
2.4.3.2 Multidisciplina

A multidisciplinaridade pode ser tratada como a integração de diferentes conteúdos, ou seja, diferentes disciplinas. Audy e Morosini (2007) definem a multidiscipliplina como a articulação das disciplinas, a união de diferentes disciplinas de forma coerente.

Nogueira (2001, p. 140) demonstra que “não existe nenhuma relação entre as disciplinas, assim como todas estariam no mesmo nível sem a prática de um trabalho cooperativo”.

A Figura 3 demonstra o funcionamento da multidisciplinaridade que pode ser definida como a busca de vários conhecimentos sem interligar as disciplinas.

Figura 3: Multidisciplina



Fonte: Nogueira (2001)

Fazenda (2011, p. 54) comenta que a multidisciplinaridade é a “Justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas. Ex.: Música + matemática + história”. Numa perspectiva geral a multidisciplinaridade busca informações pertinentes dentro de um conhecimento, sem que haja a integração direta entre ambos.

2.4.3.3 Pluridisciplina

A pluridisciplina é mais um método de integração das disciplinas. Fazenda (2011, p. 54) define como a “justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios dos conhecimentos. Ex.: domínio científico: matemática + física”. No mesmo sentido a autora se apóia na definição de Japiassú, o qual afirma que a

pluridisciplina é a abrangência de diversas disciplinas, geralmente em um mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas, no modo geral há cooperação entre as disciplinas, porém não há coordenação.

Estes métodos de integração das disciplinas estão incompletos, para a necessidade que o homem tem de buscar o conhecimento na totalidade, pois nenhum dos métodos integra as disciplinas de forma direta.

2.4.4 A construção da Interdisciplinaridade

Diferente dos outros métodos a interdisciplinaridade integra as disciplinas de forma direta. Audy et al (2007, p. 33) definem como “junção de diferentes disciplinas”. Os autores comparam a interdisciplinaridade como Organização das Nações Unidas na qual as nações estão associadas umas às outras, cada uma conservando sua autonomia, tentando colaborar, mas com frequência entrando em conflito.

Fazenda et al (1998) relatam que o primeiro passo para aquisição conceitual interdisciplinar seria o abandono das posições acadêmicas prepotentes, unidirecionais que acabem restringindo alguns olhares. Nesse sentido precisa-se exercitar um olhar mais comprometido e atento as praticas pedagógicas rotineiras, para assim abrir portas às novas reformulações.

A unificação do conhecimento tem sido um constante problema devido à dificuldade de integrá-lo e a interdisciplinaridade acaba sendo uma exigência natural e interna para resolver estes problemas, no sentido de uma melhor compreensão da realidade. Impõe-se tanto à formação do homem como às necessidades de ação, principalmente do educador.

Jantsch e Bianchetti (1995) relatam que a necessidade da interdisciplinaridade acontece devido à forma do homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social. “A superação da fragmentação, linearidade e artificialização, tanto do processo de produção do conhecimento, como do ensino, bem como o distanciamento de ambos em relação à realidade, é vista como sendo possível, a partir de uma prática interdisciplinar”. (LUCK, 2010, p. 39)

Japiassú (apud Fazenda, 2011, p. 51) caracteriza a interdisciplinaridade “pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

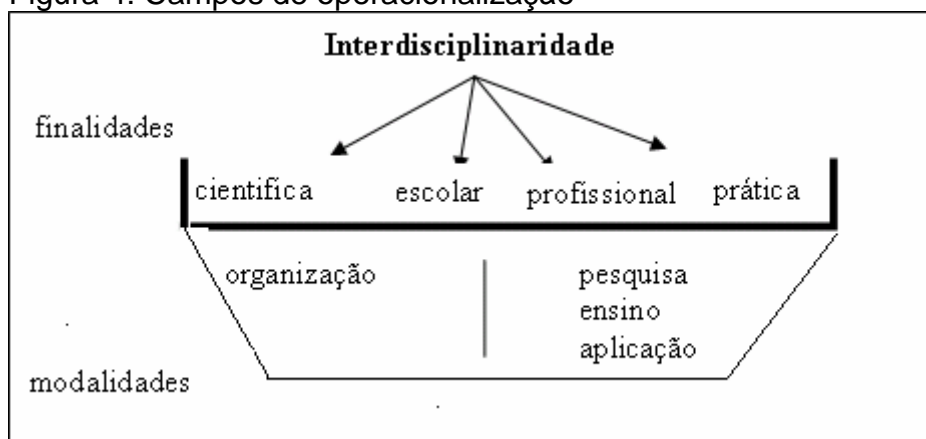
Fazenda (2011, p. 54) define este método como,

interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de idéias à integração mutua dos conceitos diretores das epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

Quando se trata de interdisciplinaridade logo se pensa em um processo integrador, articulado, orgânico, de tal modo que, em que pesem as diferenças de formas, de meios, as atividades desenvolvidas levam ao mesmo fim. Sempre uma articulação entre totalidade e unidade. (FAZENDA et al, 1998)

A interdisciplinaridade de acordo com a autora possui quatro campos de operacionalização: científica, escolar, profissional e prática conforme demonstrado na Figura 4.

Figura 4: Campos de operacionalização



Fonte: Fazenda (1998)

Conforme observa-se na Figura 4, qualquer que seja a área da interdisciplinaridade, ele poderá ser investigado (pesquisa), professado (ensino) ou praticado (aplicação). No domínio da educação, a interdisciplinaridade escolar pode ser, portanto, objeto de pesquisa, ser ensinada e praticada. (FAZENDA, 1998)

É fundamental fazer a distinção entre a interdisciplinaridade científica e escolar, tendo em vista que não se devem confundir as disciplinas de âmbito científico e escolar. Para isso Fazenda (1998) elaborou um quadro com as maiores

distinções. Este quadro traz informações relacionadas às finalidades, objetos, modalidades de aplicação, sistema referencial e consequências da interdisciplinaridade escolar e científica.

O Quadro 3, demonstra as maiores distinções entre interdisciplinaridade científica e interdisciplinaridade escolar apontada por Fazenda (1998).

Quadro 3: Interdisciplinaridade científica e interdisciplinaridade escolar

Interdisciplinaridade científica	Interdisciplinaridade escolar
FINALIDADES	
Tem por finalidade a produção de novos conhecimentos e a resposta às necessidades sociais; pelo estabelecimento de ligações entre as ramificações da ciência; pela hierarquização (organização das disciplinas científicas); pela estrutura epistemológica; pela compreensão de diferentes perspectivas disciplinares, restabelecendo as conexões sobre o plano comunicacional entre os discursos disciplinares. (Schulert e Frank 1994)	Tem por finalidade a difusão do conhecimento (favorecer a integração de aprendizagens e conhecimentos) e a formação de atores sociais: *colocando-se em prática as condições mais apropriadas para suscitar e sustentar o desenvolvimento dos processos integradores e a apropriação dos conhecimentos como produtos cognitivos com os alunos; isso requer uma organização dos conhecimentos escolares sobre os planos curriculares, didáticos e pedagógicos; *pelo estabelecimento de ligações entre teoria e prática; *pelo estabelecimento de ligações entre os distintos trabalhos de um segmento real de estudo.
OBJETOS	
* Tem por objeto as disciplinas científicas	* Tem por objeto as disciplinas escolares
MODALIDADES DE APLICAÇÃO	
* Implica a noção de pesquisa: Tem o conhecimento como sistema de referência.	* Implica a noção de ensino, de formação: Tem como sistema de referência o sujeito aprendiz e sua relação com o conhecimento.
SISTEMA REFERENCIAL	
* Retorno à disciplina na qualidade de ciência (saber sábio)	* Retorno a disciplina como matéria escolar (saber escolar), para um sistema referencial que não se restringe às ciências
CONSEQUÊNCIA	
* Conduz: produção de novas disciplinas segundo diversos processos; realizações técnico científicas.	* Conduz ao estabelecimento de ligações de complementaridade entre as matérias escolares

Fonte: Fazenda (1998)

Conforme demonstra o Quadro 3 a interdisciplinaridade escolar pode ser definida como curricular, didática e pedagógica, onde há a interação entre as disciplinas. A interdisciplinaridade científica busca a produção de novos conhecimentos.

Fazenda et al (1998, p. 57) relata que a interdisciplinaridade curricular,

requer de preferência, uma incorporação de conhecimentos dentro de um todo indistinto, a manutenção da diferença disciplinar e a tensão benéfica

entre a especialização disciplinar, que permanece indispensável, e o cuidado interdisciplinar, que em tudo preserva as especificidades de cada componente do currículo, visando assegurar sua complementaridade dentro de uma perspectiva de troca e de enriquecimentos.

A interdisciplinaridade curricular está ligada há contribuição de complementaridade e interdependência das disciplinas.

A interdisciplinaridade didática, que se caracteriza por suas dimensões conceituais e antecipativas, e trata da planificação, da organização e da avaliação da intervenção educativa. Assegurando uma função mediadora entre os planos curriculares e pedagógicos, a interdisciplinaridade didática leva em conta a estruturação curricular para estabelecer preliminarmente seu caráter interdisciplinar, tendo por objetivo a articulação dos conhecimentos a serem ensinados e sua inserção nas situações de aprendizagem. (FAZENDA et al, 1998, p. 58)

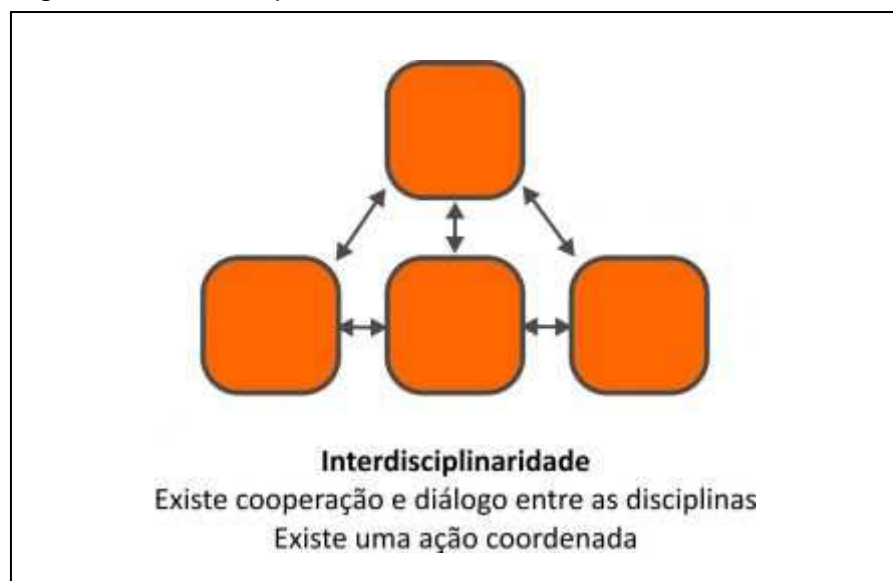
A interdisciplinaridade didática trata do planejamento, da organização e da avaliação das intervenções educativas. A interdisciplinaridade pedagógica conforme Fazenda et al (1998, p. 58) tem sua funcionalidade agregada a “atualização em sala de aula da interdisciplinaridade didática”.

A interdisciplinaridade veio como um processo inovador na educação sendo que um dos grandes desafios dos educadores tem sido na implantação dela dentro das salas de aulas. De acordo com Santos (2007), a escola passou a ter um papel fundamental no combate da fragmentação do conhecimento, porém ainda há muita resistência.

Para realização de uma prática interdisciplinar Luck (2010, p. 23), comenta que os educadores devem cultivar uma perspectiva e atitude voltadas para a superação de visões de qualquer ordem sem encobrir ambiguidades e escamotear diferenças. Torna-se necessário, sobre tudo, superar a problemática clássica do ensino, qual seja a de concretização de idéias em ação. Dentro de um sistema interdisciplinar o professor produz um conhecimento útil interligando teoria e prática, estabelecendo relação entre o conteúdo do ensino e a realidade social escolar, peças fundamentais para o desenvolvimento de competências do aluno.

De maneira simples a Figura 5 demonstra o entendimento de Carlos (2007) em relação a compreensão da interdisciplinaridade:

Figura 5: Interdisciplinaridade



Fonte: Carlos (2007)

De forma clara e objetiva a interdisciplinaridade pode ser definida como intercâmbio mútuo e interação de diversos conhecimentos de forma recíproca e coordenada; permanecem os interesses próprios de cada disciplina, porém, buscam soluções dos seus próprios problemas por meio da articulação com as outras disciplinas.

Fazenda (2001) expõe que é fundamental saber que o caráter interdisciplinar abrange a articulação entre o todo e as partes, e que a prática do conhecimento só se dá como construção dos objetos pelo conhecimento, ou seja, é indispensável à prática de pesquisa. Com isso percebe-se que a interdisciplinaridade ocorre no âmbito de um projeto, onde só se sustenta com a intervenção atuante de uma intencionalidade. Padoan (2007) destaca que o processo de construção do conhecimento vai muito além das disciplinas e seu relacionamento. O que se deseja é a sua construção, a partir da parceria entre as diversas áreas do saber.

A interdisciplinaridade pode ser considerada um método inovador dentro das instituições, que veio com o intuito de mudar a maneira como o conhecimento é transmitido.

2.4.5 A interdisciplinaridade nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis

Atualmente o ensino teórico não é mais suficiente para formação de profissionais competentes, a ligação entre teoria e prática passou a ser peça chave no desenvolvimento de competências e habilidades no aluno. Paiva (1999, p. 93) admite que:

a ausência da interdisciplinaridade no curso em questão: a interdisciplinaridade dentro do próprio curso de Ciências Contábeis é praticamente inexistente. As disciplinas/conteúdos programáticos são lecionadas quase totalmente de forma desarticulada. O aluno não consegue formar uma compreensão global e indivisível da contabilidade como Ciência; ao contrário, é-lhe passada uma visão fragmentada, de várias contabilidades: gerencial, comercial, industrial, pública, bancária, etc., sem nenhuma integração.

Koliver (2001, p. 13) alerta:

a próxima década exigirá do Contador, além do conhecimento profundo, abrangente e atualizado da Contabilidade, cultura humanística e domínio das Ciências Comportamentais. Um cidadão com uma visão mais aberta do mundo, capaz de adaptar-se facilmente a cenários cambiantes e que aceite a educação continuada como condição de vida.

Porto (2008) comenta que atualmente, o contexto educacional está voltado de desafios e incertezas, como a transmissão do conhecimento na totalidade e não mais fragmentada. Nesse sentido, Santos (2007) enxerga a interdisciplinaridade como a viabilização de um trabalho sério a ser inserido na educação, para que cada matéria passe a ser vista como o complemento de outra. Junior et al (2009) referem-se à interdisciplinaridade ligada à articulação entre ensino, pesquisa e trabalho, sem perda de conteúdos e a partir de ações coordenadas e orientadas para objetivos bem definidos.

A preocupação com a prática da interdisciplinaridade no Curso de Ciências Contábeis decorre do entendimento de que o futuro contador precisa ser um profissional dotado de uma visão sistêmica da realidade e se constituir em um ser pensante e crítico, capaz de relacionar a prática contábil com outros ramos do conhecimento. (PORTO, 2008, p. 1)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a proposta curricular que contemple o desenvolvimento de competências essenciais ao bom desempenho profissional tem sua organização pedagógica em torno de três princípios orientadores: a contextualização, a interdisciplinaridade e as habilidades. (BRASIL, 2002). As competências e as habilidades definidas pelas Diretrizes

Curriculares Nacionais no Curso de Graduação em Ciências Contábeis, de 16 de dezembro de 2004, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES), de acordo com o artigo 4.º, inciso II, afirmam que o curso deve demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil para fortalecer seus discentes.

Laffin (2004, p. 148) salienta que: “é fundamental que a integração das disciplinas seja realizada nos semestres ou anuidades, conforme dispõe a organização institucional, para garantir a imbricação, ao mesmo tempo em que promove a visão de totalidade do conhecimento, assim como sua pertinência”.

Padoan (2007) comenta que, “para o conhecimento ser efetivamente construído faz-se necessária que as disciplinas sejam apresentadas ao discente de forma integrada, e com a preocupação de permitir-lhes a construção do conhecimento, e não sua repetição”.

Para Laffin (2005) o professor da área contábil “precisa ser um profissional rico em saberes, capaz de intervir no momento devido e trabalhar com práticas pedagógicas com caráter inovador, permitindo a apropriação do seu trabalho, através da reflexão de suas ações”. Reforçando essa ideia Padoan (2007, p. 40) chama atenção para a missão do docente de relacionar a teoria e a prática, “pois, a aquisição do conhecimento não se dá de maneira desconexa, há que haver um elo entre as várias ciências, para que ele seja completo”.

Fazenda (1998, p. 148) discorre sobre a importância da interdisciplinaridade, como

um processo que envolve a integração e o engajamento de educadores, num trabalho conjunto de interação das disciplinas do currículo escolar, entre si, e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de mundo, e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais, da realidade atual.

A importância da interdisciplinaridade no Curso de Ciências Contábeis está relacionada ao fato de que os acadêmicos devem desenvolver competências e habilidades que um método interdisciplinar propicia. Desta forma os projetos pedagógicos das universidades recentemente têm sido voltados a este método, que não aceita a fragmentação do conhecimento e sim a globalização do mesmo.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

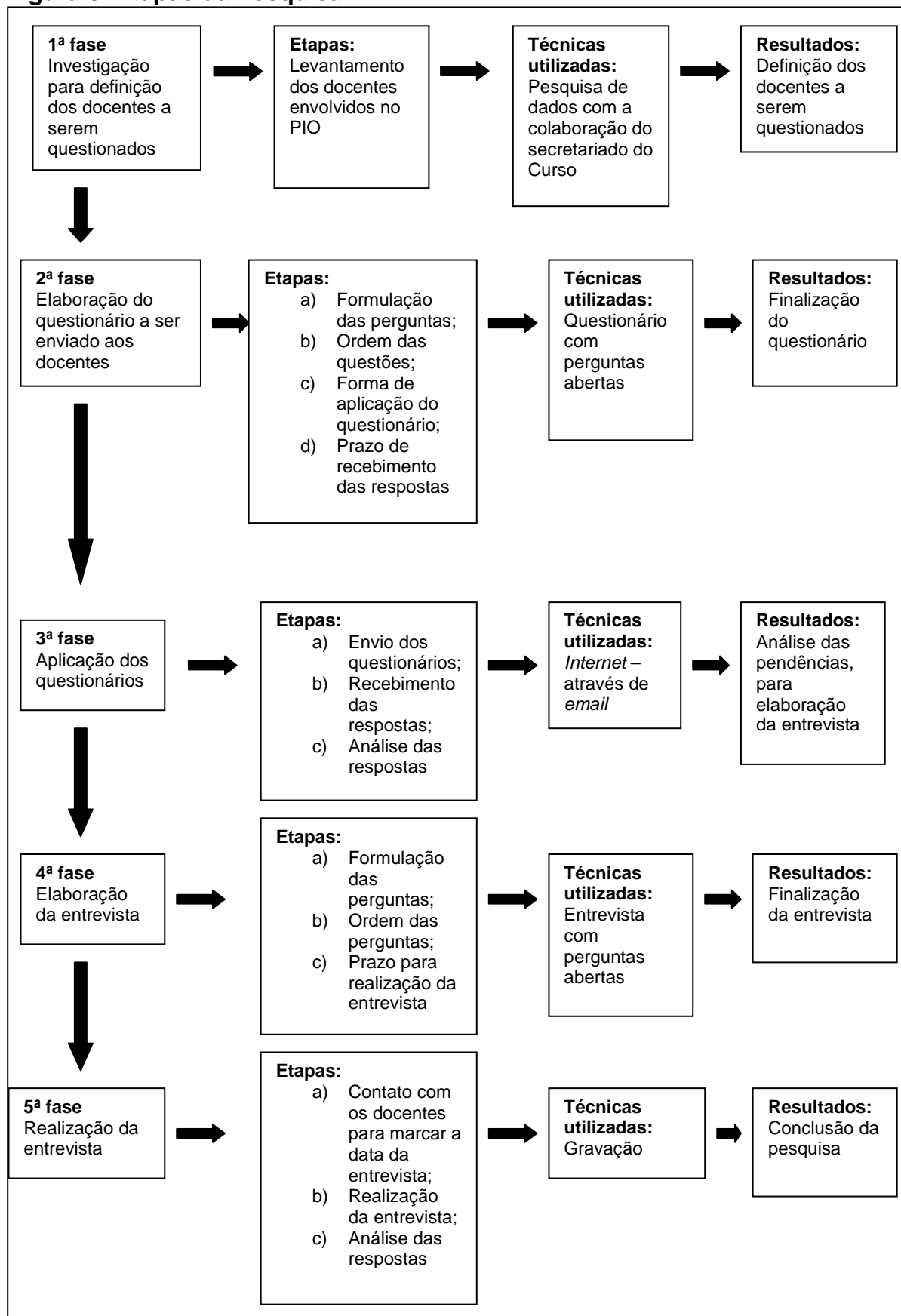
Neste momento do trabalho, será abordado como se deu a coleta de dados e o resultado que viabilizou a conclusão do estudo. Será apresentado o universo e etapas de realização da pesquisa; contemplando o histórico do curso de Ciências Contábeis da UNESC; o início da interdisciplinaridade por meio do Processo Interdisciplinar Orientado (PIO) adotado no Curso e a sua operacionalização; as habilidades desenvolvidas e as características do perfil profissiográfico que cada processo se dispõe a desenvolver no acadêmico; e a visão dos coordenadores dos PIO's, referente a adoção deste processo.

3.1 UNIVERSO E ETAPAS DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no curso de Ciências Contábeis da UNESC, envolvendo especificamente os coordenadores do Processo Interdisciplinar Orientado. Para desenvolvimento deste estudo, optou-se pela divisão da pesquisa em três etapas: a) levantamento de documentação referente ao perfil profissiográfico do contador disposto no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC e do regulamento do Processo Interdisciplinar Orientado; b) aplicação de um questionário junto aos coordenadores do PIO, com o propósito de identificar como funciona o Processo Interdisciplinar Orientado de cada fase e; c) realização de uma entrevista para constatar a percepção dos coordenadores em relação ao desenvolvimento e/ou ampliação de competências e habilidades nos discentes do curso de Ciências Contábeis da UNESC por meio do projeto interdisciplinar.

Para a elaboração do questionário e da entrevista alguns aspectos foram observados com o intuito de enquadrá-los aos objetivos pertinentes a este estudo. A figura 6 apresenta esquematicamente as fases, etapas e técnicas utilizadas para a realização do presente trabalho, bem como o resultado alcançado ao final de cada uma destas atividades.

Figura 6: Etapas da Pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora (2012)

O questionário aplicado neste estudo (apêndice A) possui nove perguntas de forma aberta. Este instrumento foi elaborado com base no Projeto Pedagógico do Curso e do regulamento do PIO, com o objetivo de esclarecer as dúvidas geradas no decorrer da elaboração da pesquisa.

A partir da verificação das informações fornecidas pela secretaria do Curso, definiu-se que o questionário seria direcionado a um coordenador de cada PIO, sendo que existem nove PIO's que são coordenados por dois docentes, que lecionam nas respectivas fases.

Para aplicação deste questionário utilizou a ferramenta *internet*, por meio de *e-mail* endereçado aos coordenadores do PIO. O instrumento preocupou-se em traçar o perfil dos respondentes e avaliar a percepção do docente sobre o Processo Interdisciplinar Orientado, desenvolvido no Curso.

Com o questionário respondido, foi realizada uma entrevista com perguntas abertas para conhecer a percepção de cada coordenador com seu respectivo processo.

3.2 O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC

Com intuito de entender o perfil do egresso desejado pelo Curso, fez-se uma consulta ao PP do Curso para conhecer e resgatar a sua história. No PP está descrito a origem e a data de criação do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, o qual:

É oriundo da antiga Escola Superior de Ciências Contábeis e Administrativas pertencente a FUCRI. Sua criação ocorreu em 30 de junho de 1975, por meio do Decreto n.º 75.920, de 30.06.1975, sendo reconhecido pela Portaria Ministerial n.º 198, de 03.03.1980, publicada no D.O.U. n.º 42, em 03.03.1980.

A constituição do Curso se deu devido à necessidade de profissionais competentes na área contábil na região, sendo que as pessoas que tinham interesse em se formar em contabilidade tinham que estudar em outras cidades da região.

Para atender as necessidades do mercado de trabalho o Curso tem por missão “formar profissionais competentes, com visão empreendedora e globalizada, comprometidos com o desenvolvimento econômico e social”. A partir desta missão busca-se alcançar alguns objetivos específicos como,

- ✓ Viabilizar a formação de profissionais com raciocínio lógico, crítico e analítico para a solução de problemas de natureza contábil;
- ✓ Despertar a capacidade do estudante para a construção e reconstrução do conhecimento contábil em ambientes de constantes mudanças;
- ✓ Facilitar a formação de profissionais com capacidade de comunicação e liderança, dotando-os de habilidades e atitudes para promover e realizar trabalho em equipe; e
- ✓ Oferecer condições e estimular o desenvolvimento integrado e contínuo de competências, habilidades e conhecimentos técnico-científicos, nos níveis básicos e avançados, teóricos, práticos e complementares, necessários ao profissional Contábil.

O Curso procura atender de todas as formas o mercado de trabalho, por isso consta em seu PP, o perfil do profissional que se deseja alcançar, perfil este que contém os conhecimentos, habilidades, atitudes e competências desejáveis para o profissional, como:

- ✓ Domínio da ciência e das boas técnicas contábeis compatíveis com o exercício profissional;
- ✓ Capacidade de enfrentar desafios;
- ✓ Acompanhar e se adaptar a mudanças;
- ✓ Relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não;
- ✓ Apresentar, transferir, receber e analisar informações;
- ✓ Expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob forma verbal, escrita ou visual;
- ✓ Saber ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares e exercer liderança;
- ✓ Motivar e promover o desenvolvimento de seus colaboradores;
- ✓ Ser empreendedor com condições de relacionar-se com os diversos segmentos da sociedade;
- ✓ Agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania;
- ✓ Disposição para manter-se profissionalmente atualizado, face às mudanças que diariamente afetam o mundo dos negócios, e via de regra, a atividade contábil;
- ✓ Conduta com respeito à ética e à cidadania no desempenho de sua profissão.

Para atingir este perfil o Curso conta, com um corpo docente qualificado, com infraestrutura adequada e com tecnologias de última geração, estágio supervisionado, atividades complementares, atividades práticas específicas, grupos de pesquisa, projetos de extensão, métodos de ensino inovadores e práticas pedagógicas diferenciadas, como a aplicação da interdisciplinaridade.

3.3 A INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO

Este tópico busca conhecer como se deu o início da interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis da UNESC e o porquê de sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem.

A ideia da aplicação da interdisciplinaridade conforme Ronconi (2006, p. 71) aconteceu depois da participação do coordenador do Curso, na época professor Dourival Giassi, em um evento preparatório para implantação do curso de Arquitetura na UNESCO, “cuja metodologia utilizada, é nomeada de “Atelier Vertical”, onde os alunos de diferentes fases trabalham integrados, cada qual com seu plano de estudo, mas interagindo, trocando experiências, com ajuda de tutores”. Ronconi (2006) relata que após o evento o coordenador decidiu utilizá-lo no curso de Ciências Contábeis adaptando a metodologia de acordo com a especificidade do curso e o perfil do alunado.

A dificuldade que o aluno tem enfrentado em fazer a relação da teoria/prática, a rotina diária do aluno de trabalhar durante o dia e estudar a noite geram alguns impasses no momento de aprendizagem. Para atingir o perfil de um profissional competente e diferenciado os docentes procuram métodos de ensino-aprendizagem que melhore o desempenho do acadêmico e atinja o perfil desejado.

Outro fator considerável é que devido a esta falta de tempo, os acadêmicos buscam somente atingir as notas necessárias para que haja a aprovação, se atendo ao conteúdo das avaliações em determinado momento, sem conseguir fazer a inter-relação entre as disciplinas, se tornando assim um aluno passivo, aquele aluno que conforme Vasconcelos, Praia e Almeida (2012) citado no Capítulo 2 item 2.3.2, é dependente do professor, funciona como uma máquina, não desenvolvendo sua criatividade, tornando-se uma pessoa apática, ou seja, as dimensões que poderiam ser atingidas no processo de ensino-aprendizagem acabam por ser anuladas, pois nesta situação o professor passa ser o centro e não o aluno (como seria o ideal).

O curso de Ciências Contábeis busca incentivar o acadêmico a ser um aluno ativo, aquele que pesquisa e que não se atém somente o que lhe é repassado durante as aulas, para isso foi proposto os seminários interdisciplinares.

3.4 PIO – PROCESSO INTERDISCIPLINAR ORIENTADO

O PIO procura transformar o aluno passivo em um aluno ativo, capaz de fazer a relação entre as disciplinas. Em seu regulamento (ANEXO A) é possível observar de forma clara qual o objetivo do mesmo, e como são realizadas as

atividades para o desenvolvimento do processo. O Processo Interdisciplinar Orientado ocorre durante o período letivo em duas etapas por semestre, com duração de uma semana cada. Este processo consiste na realização de ações integradoras de conteúdos e atividades, sob a orientação e acompanhamento dos coordenadores do processo e os docentes das devidas fases.

As ações e atividades realizadas abrangem assuntos, eixos, temas, ou outras tarefas de caráter interdisciplinar, com intuito de desenvolver competências educacionais, técnico-científicas, culturais e profissionais, visando a aquisição e/ou ampliação de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atingir o perfil profissiográfico proposto no PP do Curso, conforme demonstrado no item 3.2. O anexo B demonstra fotos que foram apresentadas para renovação do reconhecimento do curso em 2010, sendo estas referentes a algumas atividades realizadas no PIO, relacionadas com algumas características desenvolvidas no processo.

Como atividades envolvendo o PIO, além do desenvolvimento de trabalhos acadêmicos podem também ser realizadas palestras; oficinas; seminários; mesa-redonda; artes cênicas; viagens de estudo, etc. Cada fase do Curso possui um tema integrador relacionado com as disciplinas da fase, que é trabalhado durante o semestre, para desenvolver algumas características (item 3.2) necessárias para o alcance do perfil do profissional contábil.

3.5 MAPEAMENTO DOS PIO'S E CONCEPÇÕES DOS COORDENADORES

Este tópico demonstra quem são os professores escolhidos pelo Curso para coordenar o PIO durante os seminários que foram realizados no 2º semestre de 2012, as disciplinas estudadas, o tema integrador e as habilidades desenvolvidas no decorrer dos trabalhos realizados, bem como uma breve descrição de como funciona o processo.

Neste item também é pontuado as concepções dos coordenadores em relação aos dois questionamentos relevantes para a pesquisa:

a) O que você entende por interdisciplinaridade?

b) O PIO contribui para o alcance do perfil profissiográfico proposto no PP do Curso?

3.5.1 PIO I

Coordenadores: Leonel Luiz Pereira

Luciano da Rocha Ducioni

Disciplinas: Contabilidade I

Metodologia Científica e da Pesquisa

Produção e Interpretação de Texto

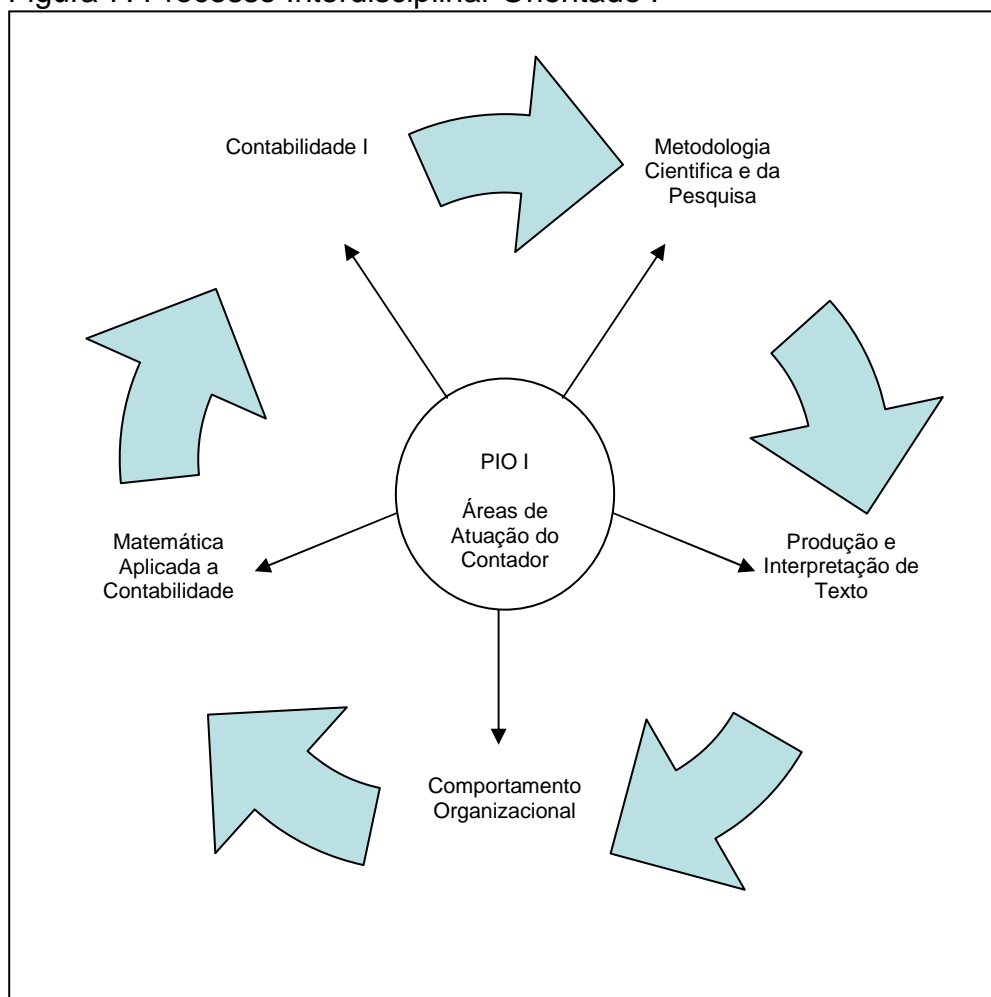
Comportamento Organizacional

Matemática Aplicada a Contabilidade

Tema: Áreas de Atuação do Contador

Habilidades Desenvolvidas: Censo de pesquisa, trabalho em equipe e liderança.

Figura 7: Processo Interdisciplinar Orientado I



Fonte: Elaborada pela autora (2012)

No PIO I é realizado um seminário desenvolvido em equipe, que trata das diferentes áreas de atuação do contador. O coordenador relata que a importância

deste tema está vinculado com a divulgação das opções que o mercado de trabalho tem à disposição do acadêmico, conforme demonstra seu depoimento:

- ✓ Quando o acadêmico chega à universidade, apesar de ele ter escolhido o vestibular de Ciências Contábeis, ele não sabe quais as opções o mercado lhe oferece, não tem noção de onde pode atuar, então o PIO I é justamente para abrir esse leque de opções que o aluno tem, que não necessariamente é ficar atrás de uma mesa de escritório.

Neste trabalho é evidenciada a importância de cada disciplina na formação do contador. Sendo que os professores de cada uma das disciplinas que pertencem a matriz curricular da 1ª fase, fazem um acompanhamento para que o acadêmico aborde sua disciplina da melhor forma possível durante a construção do trabalho. Neste sentido o coordenador comenta que:

- ✓ A 1ª semana do PIO é para o acadêmico buscar a fundamentação de cada título escolhido, dentro do tema na área de atuação do contador. O professor de cada disciplina irá interagir com o aluno durante todo o semestre, focando especialmente como cada disciplina atua naquela profissão. A 2ª semana do PIO é reservada para apresentação da pesquisa.

Tratando do perfil profissiográfico esperado, de acordo com o coordenador, o PIO I desenvolve:

- ✓ Capacidade de enfrentar desafios;
- ✓ Acompanhar e se adaptar a mudanças;
- ✓ Relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não;
- ✓ Apresentar, transferir, receber e analisar informações;
- ✓ Expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob forma verbal, escrita ou visual;
- ✓ Saber ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares e exercer liderança;
- ✓ Ser empreendedor com condições de relacionar-se com os diversos segmentos da sociedade;
- ✓ Agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania;
- ✓ Conduta com respeito à ética e à cidadania no desempenho de sua profissão.

Quando questionado sobre o entendimento a respeito da interdisciplinaridade, o coordenador menciona que:

- ✓ a interdisciplinaridade é a interligação entre todas as áreas do conhecimento, das disciplinas da fase.

E, em relação a contribuição do PIO I para o atingimento do perfil profissiográfico disposto no PP do Curso, o coordenador alega que:

- ✓ O PIO I é de extrema importância para o aluno que é ingressante do curso de Ciências Contábeis, tendo em vista que ele demonstra as opções

que o acadêmico terá depois de formado, e através do trabalho realizado o acadêmico já desenvolve características essenciais para ser um bom profissional como descreve o PP do Curso.

O PIO I, em resumo, procura mostrar ao aluno o campo de trabalho onde ele poderá atuar dentre as diversas opções que a formação em Ciências Contábeis tem para oferecer em termos mercado de trabalho, sempre relacionando as disciplinas e oportunizando o desenvolvimento de características no acadêmico.

3.5.2 PIO II

Coordenadores: Milla Lúcia Ferreira Guimarães

Fabrício Machado Miguel

Disciplinas: Contabilidade II

Matemática Financeira

Economia

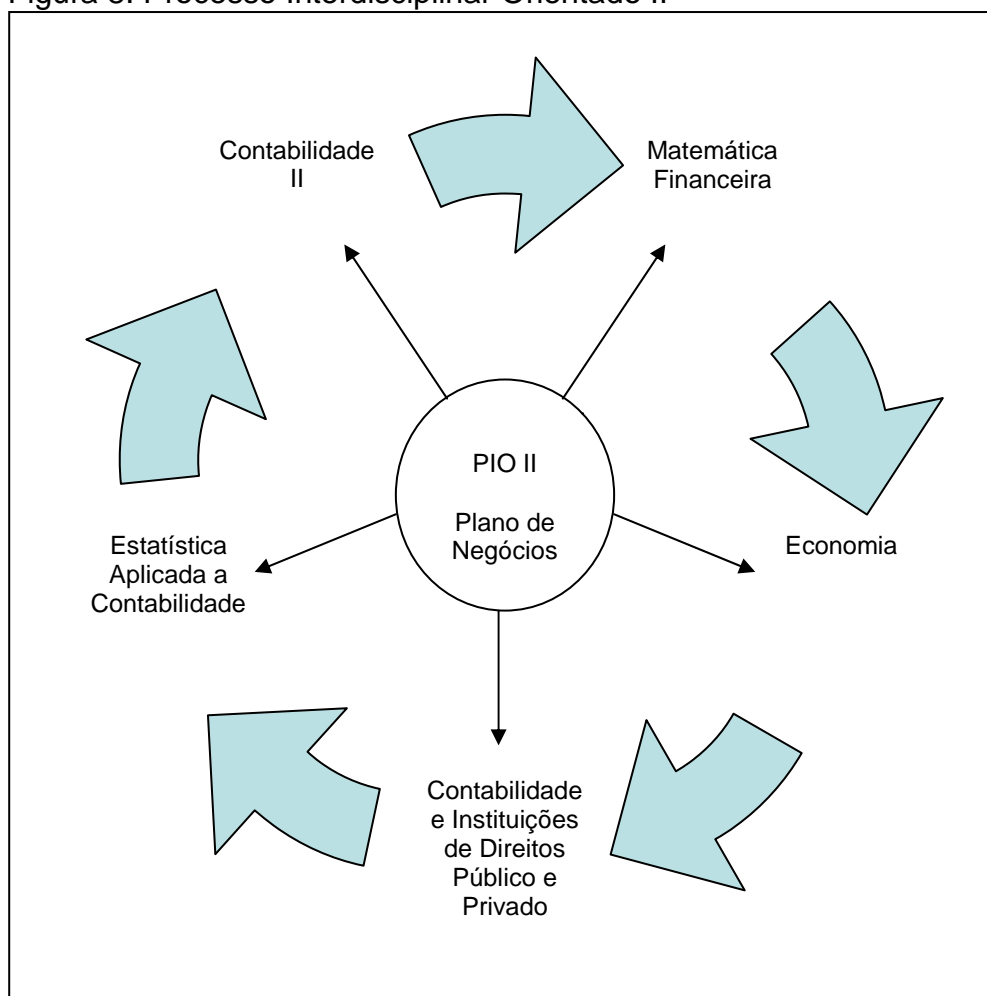
Contabilidade e Instituições de Direito Público e Privado

Estatística Aplicada a Contabilidade

Tema: Empreendedorismo e Plano de Negócios

Habilidades Desenvolvidas: Liderança e Oratória

Figura 8: Processo Interdisciplinar Orientado II



Fonte: Elaborada pela autora (2012)

Nos seminários do PIO II os assuntos trabalhados envolvem a questão do empreendedorismo, perfil do empreendedor e plano de negócios. Os acadêmicos são incentivados a identificar uma oportunidade de negócio e, a partir dela elaborar um Plano de Negócios contemplando todas as etapas que o documento exige, incluindo uma pesquisa de mercado.

A coordenadora aponta que neste momento alguns alunos se destacam na medida em que expõem e defendem suas ideias de negócio perante a sua própria equipe, eis seu depoimento:

✓ O destaque de alguns acadêmicos em provar e convencer que a sua ideia para a constituição do empreendimento é a melhor, evidencia o despertar ou o aprimoramento da habilidade de liderança tão necessária para o novo perfil profissional. Geralmente todos os membros da equipe se manifestam, mas apenas uma ideia é posta em prática, então faz-se necessário o poder de argumentação, de raciocínio, de visão de futuro e de recursos disponíveis para convencimento dos demais colegas.

Este Plano de Negócios é apresentado por todas as equipes durante o 2º seminário, desenvolvendo a habilidade da oratória. A coordenadora, antes de iniciar as apresentações realiza uma dinâmica onde inicialmente demonstra o que deve conter uma apresentação (*slides*) e em seguida realiza técnicas de oratória, postura em falar em público, entonação de voz, gestos, recursos para chamar atenção da platéia, entre outros tópicos.

✓ Todos os alunos participam inclusive os mais tímidos. Para alguns o pior momento é o de fato falar em público, então essas técnicas acabam por oferecer certa segurança. Penso que dessa forma, apresentando frequentemente trabalhos, os alunos desenvolvem a oratória e juntamente com essa habilidade perdem o medo de falar em público inclusive utilizando microfone. Cabe salientar que eu incentivo a criatividade nas apresentações, isso é um fator motivacional, o aluno na segunda fase geralmente possui 18, 19, 20 anos, tem muitas ideias e adoram utilizar as tecnologias. Já tivemos trabalhos excelentes com portfólios de produtos, desfiles, danças, casamentos, muita comida, sucos naturais, empreendimentos sustentáveis, tivemos até uma funerária. É gratificante.

Quando questionada sobre o conceito de interdisciplinaridade, a coordenadora foi enfática ao afirmar que:

✓ a interdisciplinaridade é uma prática pedagógica que vai além do diálogo de duas ou mais disciplinas, pois possibilita novas interpretações, olhar o objeto de estudo de diferentes ângulos além de diminuir a lacuna existente entre a atividade profissional e o ensino.

Relacionado ao perfil profissiográfico do Curso, o PIO II de acordo com a coordenadora além de oportunizar o conhecimento técnico sobre a elaboração do plano de negócios,

✓ possibilita o desenvolvimento de habilidades como liderança, técnicas de oratória, e pensamento nas questões éticas de um novo empreendimento além da responsabilidade social que este pode desempenhar.

No PIO II, a metodologia aplicada abrange atividades relacionadas à leitura, pesquisa, produção textual, apresentação e exposição de ideias. Inicia com um trabalho em grupo, onde a equipe deve elaborar um Plano de Negócio para em seguida realizar as apresentações dos trabalhos, focando técnicas de oratória, postura e envolvimento dos ouvintes.

3.5.3 PIO III

Coordenadores: Cleyton de Oliveira Rita

Andréia Cittadin

Disciplinas: Contabilidade Intermediária I

Contabilidade e Direito Empresarial

Análise Financeira de Investimentos

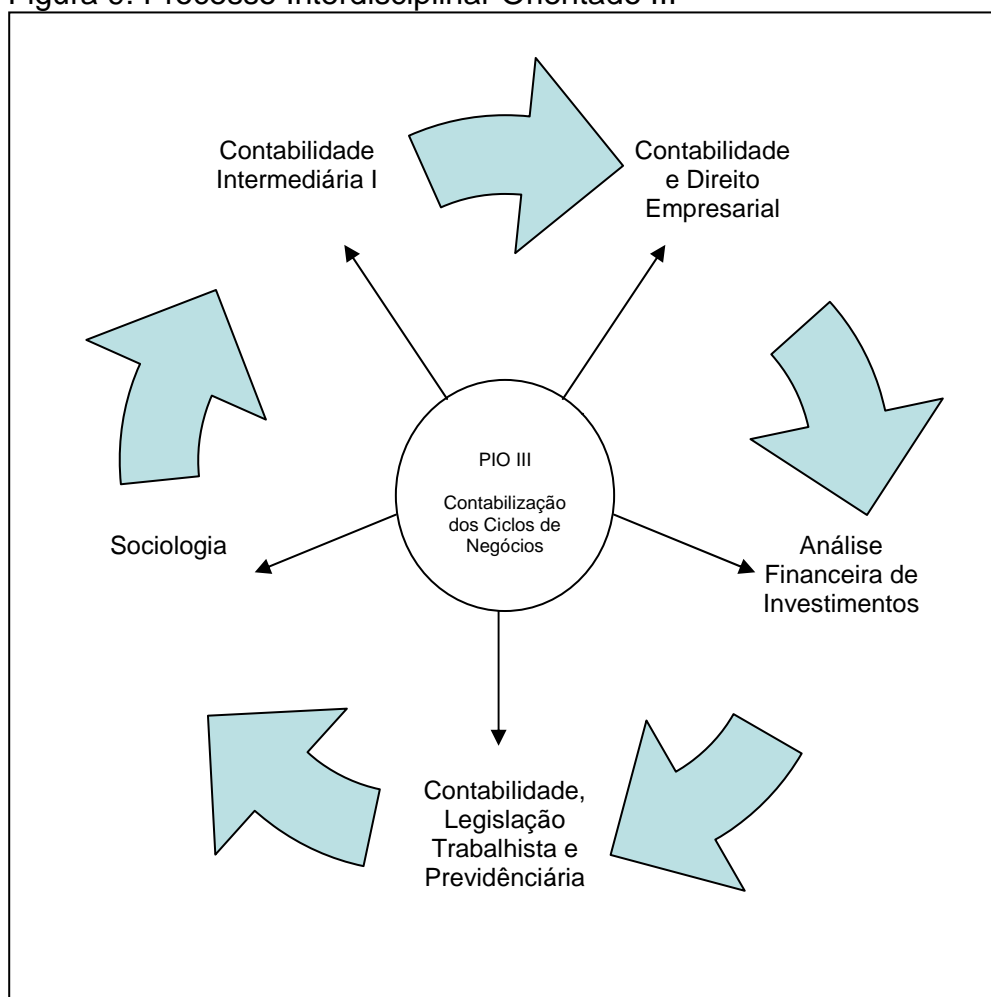
Contabilidade, Legislação Trabalhista e Previdenciária

Sociologia

Tema: Contabilização dos Ciclos de Negócios

Habilidades Desenvolvidas: Dedicção, responsabilidade, pontualidade, saber delegar e liderar, ter conhecimento de si mesmo, saber ouvir, aplicação de conhecimentos técnicos.

Figura 9: Processo Interdisciplinar Orientado III



Fonte: Elaborada pela autora (2012)

O PIO III busca mostrar ao aluno como funciona uma empresa de modo geral, sendo que é realizado um trabalho em equipe onde cada membro é responsável por uma área da empresa, a coordenadora comenta como se deu a escolha deste tema:

✓ A escolha do tema se deu em função das disciplinas lecionadas na 3ª fase, sendo que o tema contabilização de negócios interliga as disciplinas. Focamos na contabilidade, para aluno ter noção de como funciona uma empresa na prática, o que a gente percebia, era que o acadêmico não tinha uma visão de uma empresa geral, tinha uma visão isolada, então se pensou em criar vários setores, fazendo um trabalho em equipe onde cada membro da equipe seria o setor da empresa, compras, financeiro, contas a pagar e receber, vendas, recursos humanos, contabilidade.

Para atingir o objetivo do PIO III são realizadas as seguintes atividades:

- Contabilização das operações contábeis de constituição de uma empresa e demais operações referente ao período de um mês, contratação de funcionários e cálculo da folha de pagamento, cálculo do ponto de equilíbrio, orçamento de compra e venda, emissão e registro de notas fiscais de compra e venda, controle de estoques, formação do preço de venda, cálculo do CMV, elaboração dos controles financeiros (contas a receber, contas a pagar e fluxo de caixa), apuração de tributos, elaboração do Balanço Patrimonial e DRE.
- Elaboração do contrato de constituição de empresa, com funcionários, de aluguel e de prestação de serviços.
- Realização de Auditoria nos trabalhos das outras equipes.
- Apresentação dos resultados.

O trabalho realizado no PIO da 3ª fase é bem produtivo, sendo que os alunos aproveitam o máximo de tempo em sala. A coordenadora comenta que “o momento crucial do PIO é na realização das auditorias, onde o aluno deve ver o que a outra equipe errou, o que acaba fazendo com que o acadêmico absorva mais o conhecimento”. A partir das atividades realizadas é possível atingir algumas características do perfil desejado do contador, como demonstra o Quadro 4.

Quadro 4: Características desejadas do profissional contábil x Atividades Realizadas

Características	Atividades Realizadas
Domínio da ciência e das boas técnicas contábeis compatíveis com o exercício profissional;	Registro das operações e elaboração das demonstrações contábeis
Relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não;	Trabalho em equipe e avaliação dos trabalhos das outras equipes – auditoria
Apresentar, transferir, receber e analisar informações	Registro das operações e elaboração das demonstrações contábeis; trabalho em equipe e avaliação dos trabalhos das outras equipes – auditoria
Expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob forma verbal, escrita ou visual	Registro das operações e elaboração das demonstrações contábeis; trabalho em equipe e avaliação dos trabalhos das outras equipes – auditoria; e apresentação dos resultados a turma
Saber ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares e exercer liderança	Trabalho em equipe
Motivar e promover o desenvolvimento de seus colaboradores	Trabalho em equipe
Agir com ética e responsabilidade social	Auditoria
Conduta com respeito à ética e à cidadania no desempenho de sua profissão.	Auditoria

Fonte: Elaborada pela autora (2012)

O Quadro 4 busca pontuar o que cada atividade realizada durante o PIO, desenvolve no acadêmico, fazendo a relação entre as atividades e as características propostas no PP do Curso (item 3.1). Sobre a percepção da coordenadora em relação a interdisciplinaridade e o atingimento do perfil profissiográfico proposto no PP do Curso, a mesma argumenta que:

- ✓ A interdisciplinaridade tem relação em fazer com o que o aluno tenha o conhecimento fora da disciplina, integrar o conhecimento e saber a relação entre uma e outra disciplina. O conhecimento não é isolado tem relação com tudo Então a intenção é fazer com que o aluno consiga fazer o conhecimento que ele tem relacionando com meio que ele vive. O Processo desenvolvido no PIO III, com certeza tem atingido resultados positivos, atingindo assim o perfil de um profissional competente e com diferenciais.

3.5.4 PIO IV

Coordenadores: Kátia Aurora Dalla Libera Sorato

Manoel Vilsonei Menegali

Disciplinas: Contabilidade Intermediária II

Contabilidade de Custos

Contabilidade e Direito Tributário Aplicado

Contabilidade, Meio Ambiente e Resp. Social

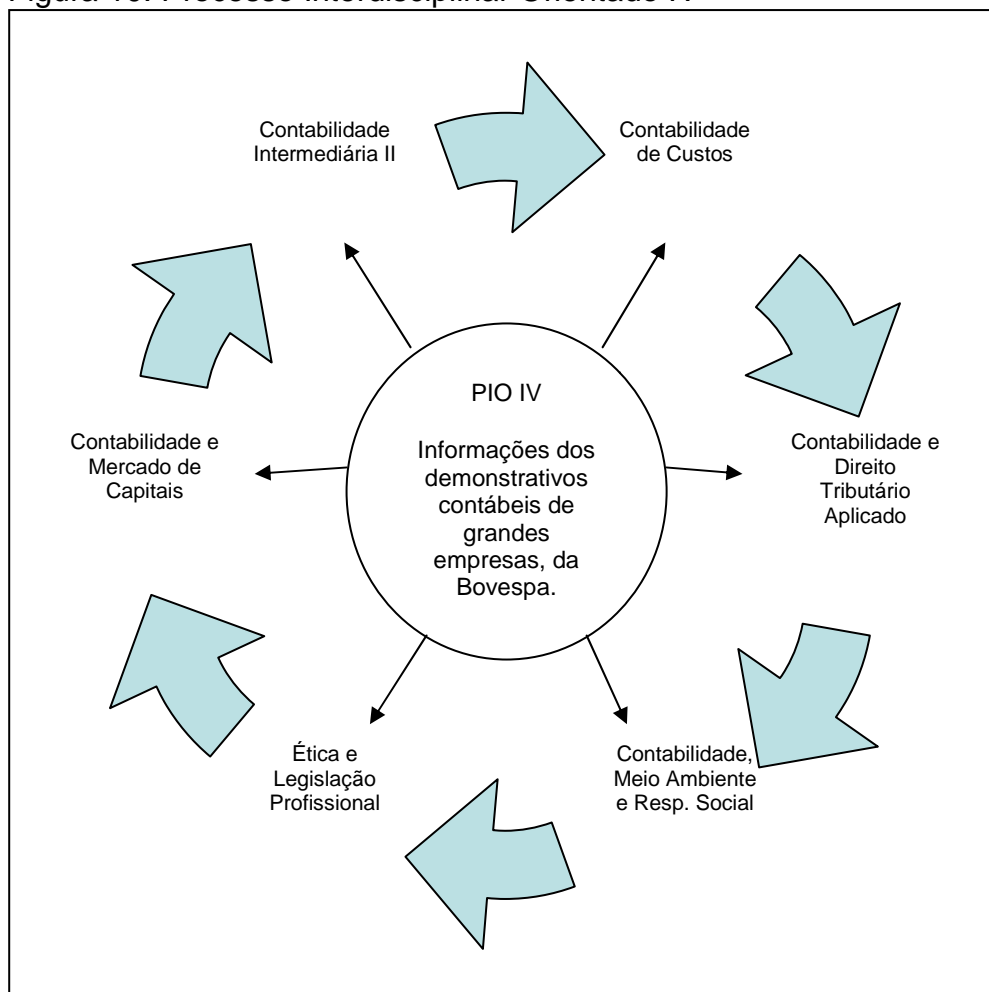
Ética e Legislação Profissional

Contabilidade e Mercado de Capitais

Tema: Informações dos demonstrativos contábeis de grandes empresas, da Bovespa.

Habilidades Desenvolvidas: pesquisa bibliográfica, pesquisa de dados das empresas listadas na Bovespa, técnicas de apresentação de trabalhos.

Figura 10: Processo Interdisciplinar Orientado IV



Fonte: Elaborada pela autora (2012)

As atividades realizadas no PIO IV, conforme o coordenador do processo são: o desenvolvimento do plano de trabalho, orientações iniciais da pesquisa bibliográfica e documental, palestra com a instrutora da biblioteca com o tema - Biblioteca Virtual, montagem do trabalho – entrega da minuta do trabalho para os professores coordenadores e apresentação dos trabalhos. A partir do desenvolvimento deste trabalho o coordenador comenta que:

- ✓ O PIO IV desenvolve características fundamentais para o acadêmico do curso de Ciências Contábeis, sendo estas: pesquisas bibliográficas e de dados; e técnicas de trabalho em grupo como - oratória, liderança, comunicação.

Relacionado às características propostas no PP do Curso, o PIO IV desenvolve, de acordo com o coordenador:

- ✓ Domínio da ciência e das boas técnicas contábeis compatíveis com o exercício profissional;
- ✓ Capacidade de enfrentar desafios;
- ✓ Apresentar, transferir, receber e analisar informações;
- ✓ Expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob forma verbal, escrita ou visual;
- ✓ Motivar e promover o desenvolvimento de seus colaboradores;
- ✓ Agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania;
- ✓ Conduta com respeito à ética e à cidadania no desempenho de sua profissão.

Questionado sobre o que significa interdisciplinaridade o coordenador comenta:

- ✓ A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pela universidade (escolas), docentes e discentes de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e integra com as demais disciplinas do curso/fases.

Neste sentido o coordenador menciona que o PIO é um projeto que está dando certo, e com o envolvimento maior dos professores ele só tende a melhorar.

3.5.5 PIO V

Coordenadores: Fernando Marcos Garcia

Ronaldo Bilésimo

Disciplinas: Estrutura e Análise de Demonstrações Contábeis I

Contabilidade Tributária I

Contabilidade Avançada I

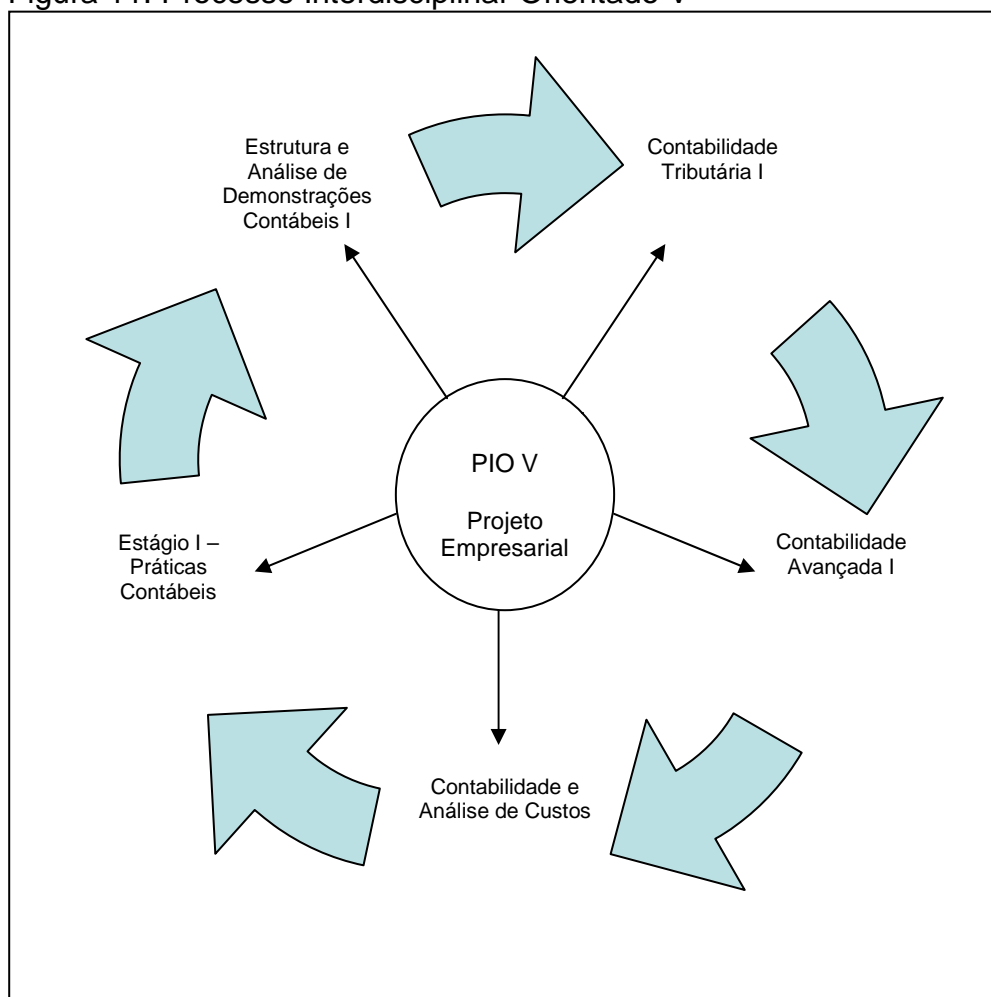
Contabilidade e Análise de Custos

Estágio I – Práticas Contábeis

Tema: Projeto Empresarial

Habilidades Desenvolvidas: Dinâmica, empreendedorismo, teoria/prática.

Figura 11: Processo Interdisciplinar Orientado V



Fonte: Elaborada pela autora (2012)

No seminário do PIO da 5ª fase, os alunos são instigados a trabalhar em um sistema de simulação empresarial, sendo que por meio de jogos a turma que está dividida em núcleos de 6 pessoas, constituem empresas de diferentes ramos, como indústria, comércio e prestação de serviços, com intuito de formular estratégias de negócios e concorrer entre si. Em seu depoimento o coordenador comenta que o trabalho realizado no PIO busca despertar o espírito empreendedor do acadêmico e ampliar sua perspectiva em relação à diversidade de oportunidade de negócios, eis seu depoimento:

- ✓ O PIO V busca despertar o espírito empreendedor do estudante de ciência contábil, e desenvolver algumas habilidades como: dinâmica, libertar ideias referente ao conhecimento contábil, relacionar a teoria com a prática, empreendedorismo. O PIO V é muito gratificante, pois o acadêmico aprende brincando com bastante profissionalismo, tem sido bem motivador, tendo em vista que o aluno traz experiências pessoais para sala de aula.

A partir do trabalho proposto no PIO V, conforme relata o coordenador é possível desenvolver nos acadêmicos:

- ✓ Capacidade de enfrentar desafios;
- ✓ Motivar e promover o desenvolvimento de seus colaboradores;
- ✓ Relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não;
- ✓ Apresentar, transferir, receber e analisar informações;
- ✓ Expor e defender ponto de vista técnico científica, sob forma verbal, escrita ou visual.

Neste sentido o coordenador é questionado sobre o que entende por interdisciplinaridade, eis sua definição:

- ✓ A interdisciplinaridade pode ser entendida como o conhecimento mútuo, o conhecimento que se transforma, que migra de disciplina para disciplina, ou seja é um aprendizado mútuo, onde as disciplinas estão interligadas, e o acadêmico aprende a relacionar tudo que já aprendeu, com o que está aprendendo.

Em relação ao atingimento do perfil profissiográfico proposto pelo Curso o coordenador relata que,

- ✓ Fica evidente que o PIO contribui para o atingimento do perfil do profissional contábil, fazendo uma comparação com quando não se tinha este processo, perceber-se que o acadêmico sai da universidade muito bem preparado e com diferenciais.

3.5.6 PIO VI

Coordenadores: Everton Perin

Marluci Freitas Bitencourt

Disciplinas: Estrutura e Análise de Demonstrações Contábeis II

Contabilidade Tributária II

Contabilidade Avançada II

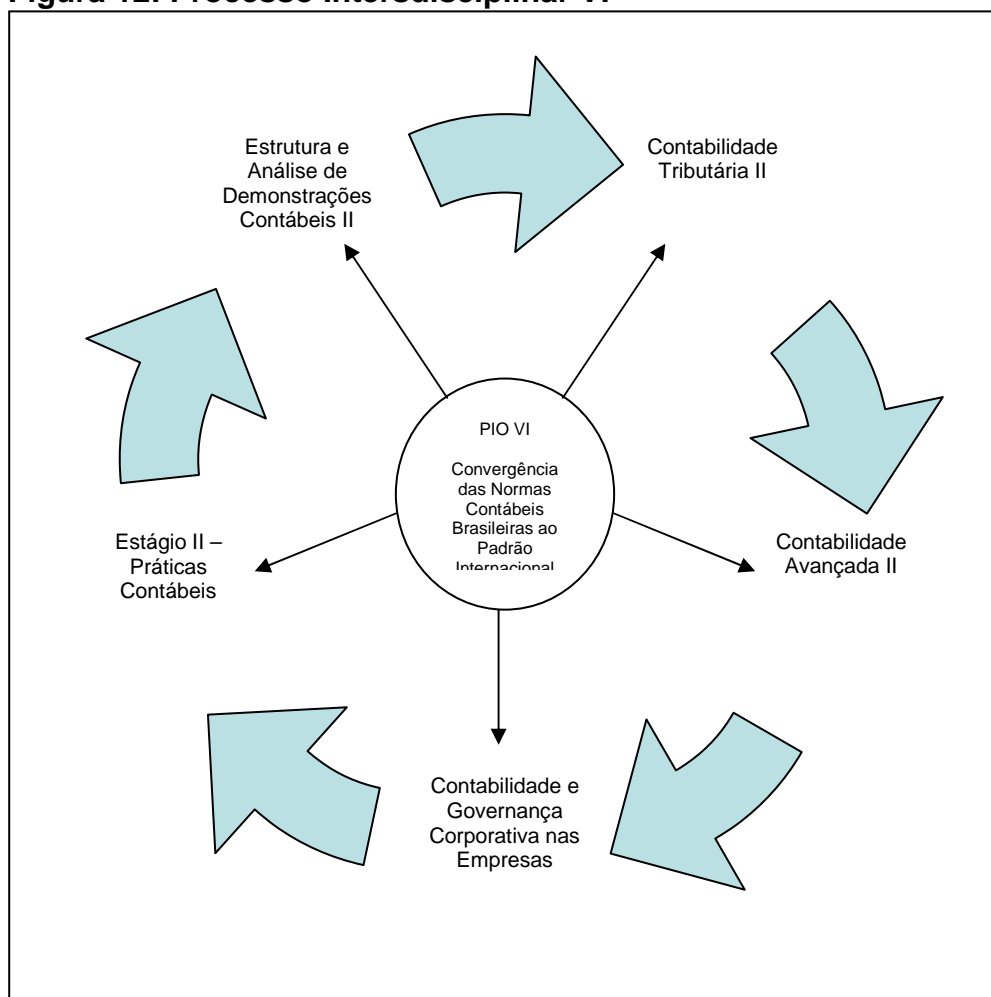
Contabilidade e Governança Corporativa nas Empresas

Estágio II – Práticas Contábeis

Tema: Convergência das Normas Contábeis Brasileiras ao Padrão Internacional

Habilidades Desenvolvidas: Inovação e Criatividade

Figura 12: Processo Intersdisciplinar VI



Fonte: Elaborada pela autora (2012)

O tema integrador do PIO VI está relacionado aos CPC's (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). Em grupo os acadêmicos devem elaborar uma

apostila de um determinado CPC, e depois apresentar para turma, sendo que o professor faz uma avaliação individual, sobre os temas contemplados. O objetivo deste PIO de acordo com seu coordenador é

- ✓ Instigar o acadêmico que pesquise um tema atual e relevante para o profissional contábil moderno, elaborando um trabalho coeso, inovador e criativo, podendo tornar-se um profissional pró-ativo, que busque constantemente a atualização e o aperfeiçoamento necessário e exigido pelo mercado.

As características predominantes na participação deste PIO comentada pelo coordenador são:

- ✓ Domínio da ciência e das boas técnicas contábeis compatíveis com o exercício profissional;
- ✓ Acompanhar e se adaptar a mudanças;
- ✓ Relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não;
- ✓ Apresentar, transferir, receber e analisar informações;
- ✓ Expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob forma verbal, escrita ou visual;
- ✓ Disposição para manter-se profissionalmente atualizado, face às mudanças que diariamente afetam o mundo dos negócios, e via de regra, a atividade contábil;

Quando questionado sobre o que é interdisciplinaridade o coordenador relatou que, a interdisciplinaridade é:

- ✓ Correlação entre as disciplinas estudadas na fase, que se correlacionam em um objetivo comum, porém ele frisa que não necessariamente precisa abranger todas as disciplinas como, por exemplo, a disciplina de ética/orçamento que fica difícil de fazer a interligação tendo em vista que orçamento é uma técnica, porém em tese tudo esta interligado.

Neste sentido o mesmo comenta que a interdisciplinaridade trabalha características diferenciadas no acadêmico, é perceptível a diferença dos acadêmicos formados antes de ter o processo e os formados depois da inserção do PIO, sem dúvida alguma o PIO contribui significativamente para o atingimento do perfil profissiográfico proposto no PP do Curso.

3.5.7 PIO VII

Coordenadores: Clayton Schueroff

Rafael Pereira Antunes

Disciplinas: Auditoria Contábil I

Contabilidade Tributária III

Teoria da Contabilidade

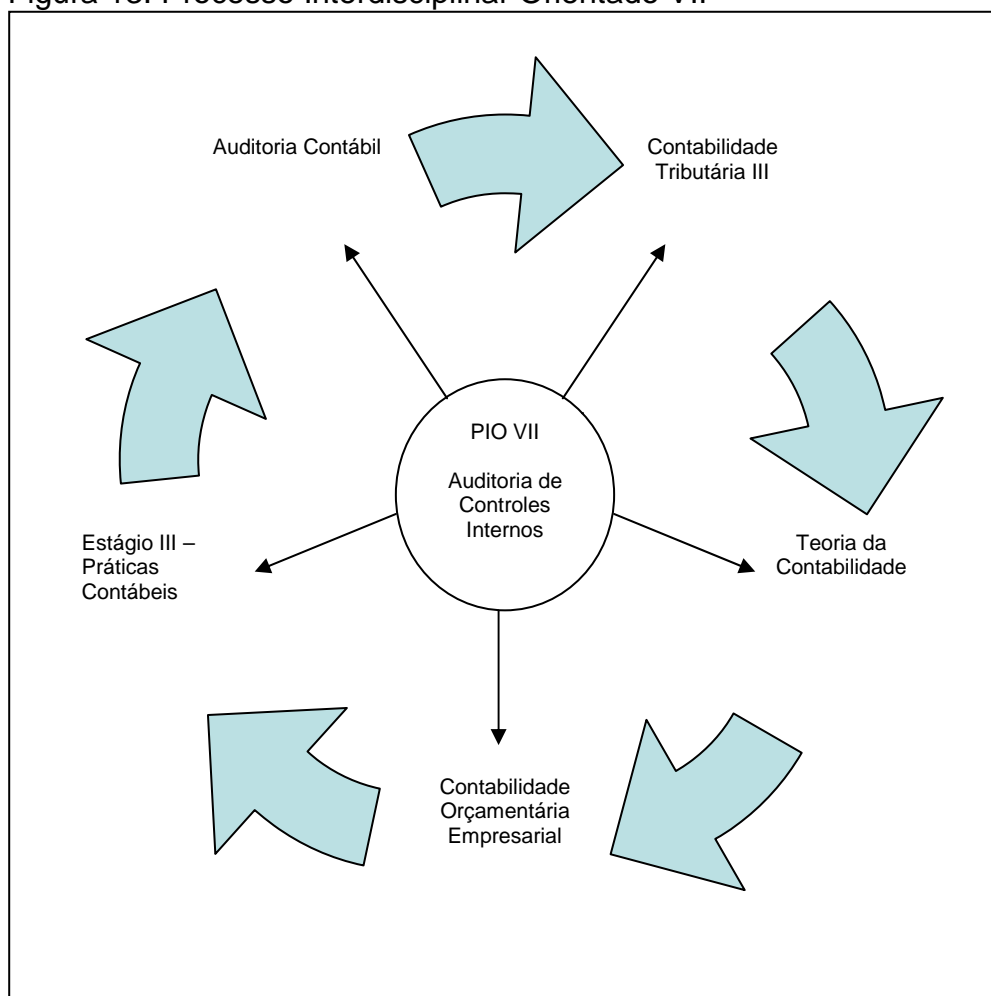
Contabilidade Orçamentária Empresarial

Estágio III – Práticas Contábeis

Tema: Auditoria de Controles Internos

Habilidades Desenvolvidas: Leitura, pesquisa, produção textual, apresentação e exposição de idéias.

Figura 13: Processo Interdisciplinar Orientado VII



Fonte: Elaborada pela autora (2012)

O estudo a ser desenvolvido no PIO VII compreende pesquisa bibliográfica e de campo, cujos assuntos tratam dos trabalhos da auditoria interna e externa, da qualidade, da responsabilidade e a importância dos serviços dessas auditorias. Assim como, a compreensão dos usuários dos trabalhos do auditor interno e externo. Conforme o coordenador o objetivo em elaborar este estudo,

- ✓ É propiciar aos acadêmicos conhecimentos do que é abordado pelos informativos técnicos sobre o trabalho do profissional de auditoria – contador/auditor, bem como a visão da sociedade empresarial.

No PIO VII, além de mostrar o âmbito e a forma de trabalho do auditor, e as tendências do mercado de trabalho, tem-se a pretensão de despertar nos acadêmicos o interesse pela a atividade de auditoria. Desenvolvendo conforme coordenador tais características:

- ✓ Capacidade no acadêmico de enfrentar desafios;
- ✓ Relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não;
- ✓ Expor e defender ponto de vista técnico científica, sob forma verbal, escrita ou visual.

O coordenador em seu depoimento define o método interdisciplinar e relata o resultado que o PIO tem gerado nos acadêmicos, eis seu depoimento:

- ✓ é a relação de todas as disciplinas através de um único tema abordado, e trabalha características essenciais para o profissional contábil exigido pelo mercado de trabalho atualmente. Sendo que o *feedback* que os acadêmicos dão em relação a este processo é muito positivo, tendo em vista que a partir do processo conseguem interligar a teoria/prática e desenvolver as características propostas no PP do Curso.

3.5.8 PIO VIII

Coordenador: Luiz Henrique Tibúrcio Daufembach

Disciplinas: Auditoria Contábil II

Laboratório Contábil II / Estágio IV

Elaboração de Projeto de TCC / Estágio V

Contabilidade Pública I

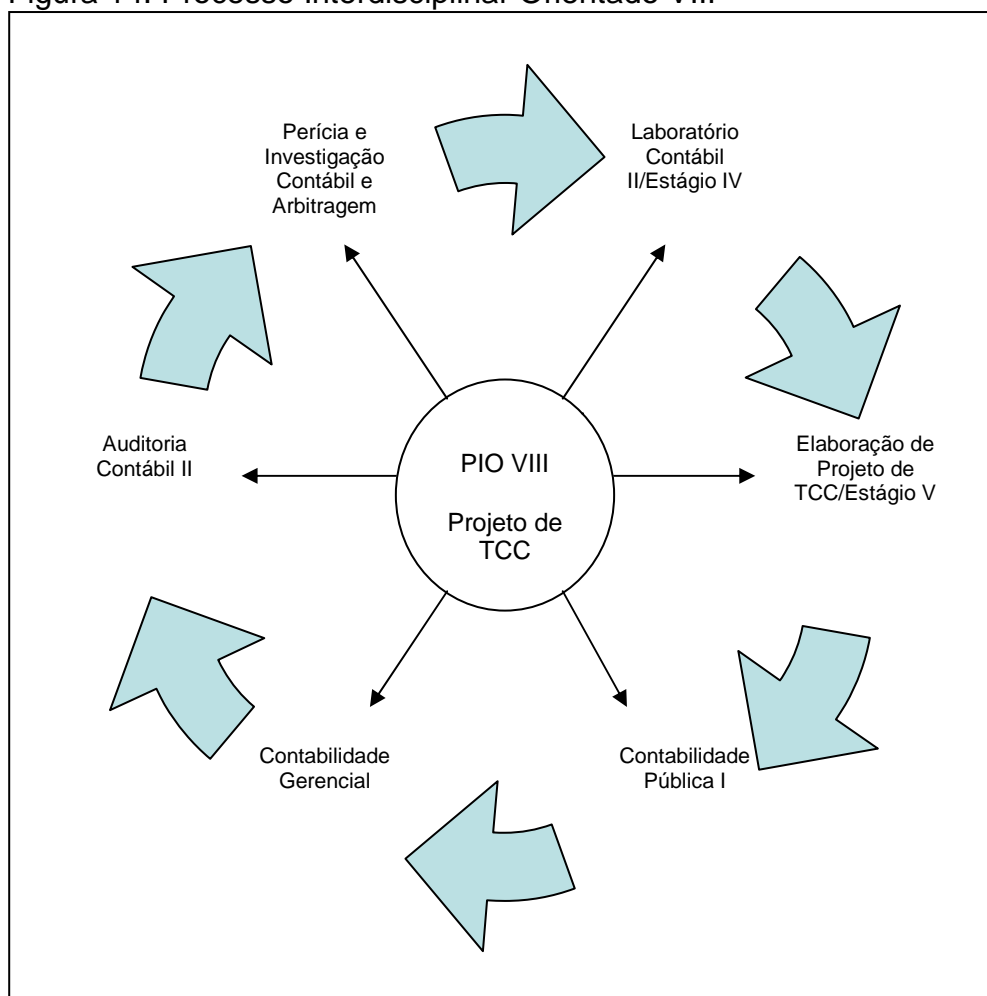
Contabilidade Gerencial

Perícia e Investigação Contábil e Arbitragem

Tema: Projeto de TCC

Habilidades Desenvolvidas: decisão, percepção e técnicas de redação.

Figura 14: Processo Interdisciplinar Orientado VIII



Fonte: Elaborada pela autora (2012)

No PIO da 8ª fase é realizado uma palestra com a professora de produção e interpretação de texto abordando as técnicas de redação e dicas para elaboração TCC, palestra com gestores públicos da região abordando a importância do contador na gestão pública; elaboração de um *position paper* com assunto direcionado as disciplinas cursadas no semestre e apresentação do projeto de TCC.

Este processo de acordo com o coordenador busca gerar:

- ✓ Capacidade no acadêmico de enfrentar desafios;
- ✓ Acompanhar e se adaptar a mudanças;
- ✓ Apresentar, transferir, receber e analisar informações;
- ✓ Expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob forma verbal, escrita ou visual;
- ✓ Disposição para manter-se profissionalmente atualizado, face às mudanças que diariamente afetam o mundo dos negócios, e via de regra, a atividade contábil.

Em relação à visão do coordenador sobre a interdisciplinaridade o mesmo comenta que é,

✓ a interligação entre as disciplinas, ou seja, o que antes o aluno via de um único ângulo, ele passa a ver de vários, sempre fazendo a relação do que aprende na sala de aula, com o que é realizado na prática. O que acaba desenvolvendo características no acadêmico conforme descrito no PP do Curso, tornando o acadêmico um profissional diferenciado, e com mais chances de ingressar no mercado de trabalho.

3.5.9 PIO IX

Coordenador: José Luiz Possolli

Disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso

Contabilidade Decisorial

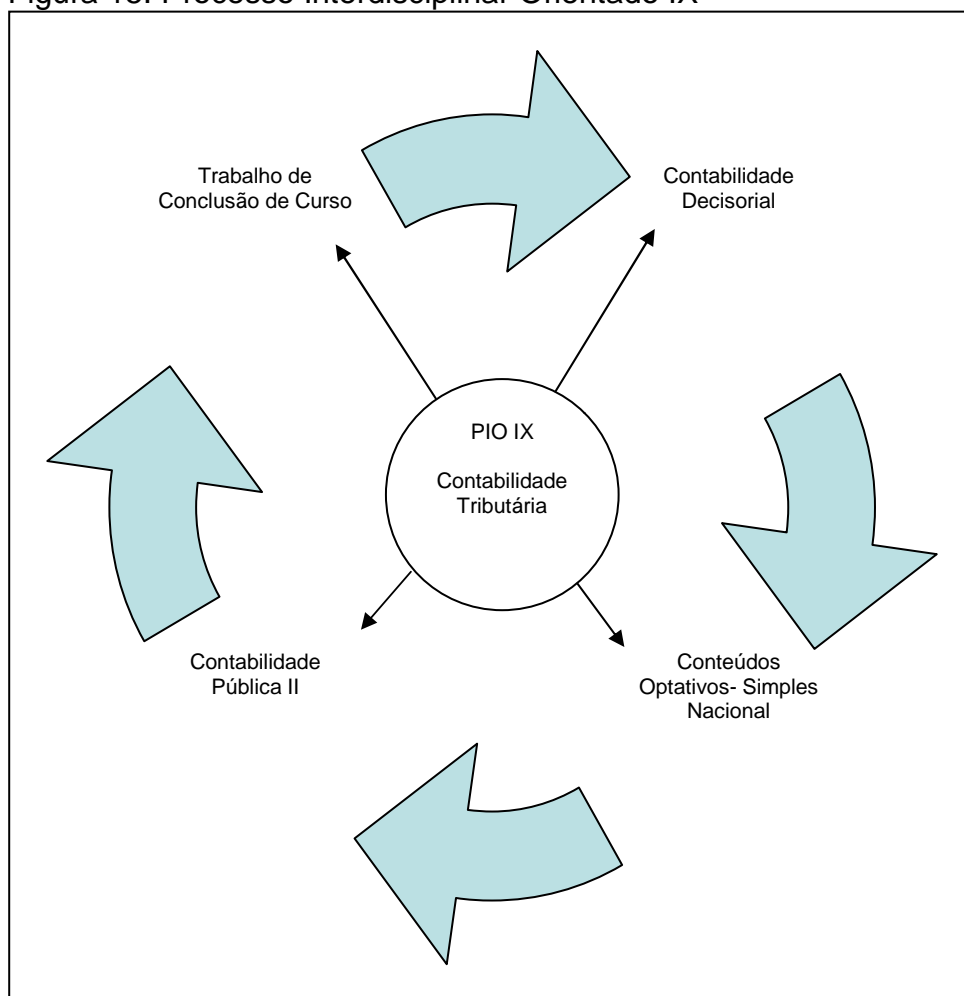
Conteúdos Optativos – Simples Nacional

Contabilidade Pública II

Tema: Contabilidade Tributária e Exame de Proficiência

Habilidades Desenvolvidas: Percepção do mercado de trabalho

Figura 15: Processo Interdisciplinar Orientado IX



Fonte: Elaborada pela autora (2012)

O PIO IX, abrange efetivamente 2 disciplinas que referem-se a contabilidade pública e simples nacional, a contabilidade decisorial por si só já é uma disciplina interdisciplinar, pois aborda todo o processo prático dentro de uma empresa, o TCC muda o tema conforme cada acadêmico, sendo que para uns é possível fazer a interligação entre as disciplinas da fase, enquanto outros trazem assuntos vistos anteriormente. Em seu depoimento o coordenador comenta como é trabalhada cada disciplina durante os seminários interdisciplinares:

- ✓ Em relação à contabilidade pública, busca-se trazer profissionais que atuam nesta área, principalmente na gestão pública. Relativamente à questão tributária, busca-se, com aulas práticas, inserir o acadêmico na realidade profissional, enfocando-se temas de relevância na área, principalmente os que envolvem ICMS e IRPF. No tocante ao exame de proficiência, busca-se manter os alunos atualizados sobre temas importantes, além de enfatizar o modelo de avaliação adotado, por meio de avaliações similares às aplicadas pelo CFC, com discussão e correção das questões propostas.

O PIO da 9ª fase no entendimento do coordenador tenta aperfeiçoar o acadêmico em relação ao:

- ✓ Domínio da ciência e das boas técnicas contábeis compatíveis com o exercício profissional;
- ✓ Acompanhamento e se adaptação a mudanças;
- ✓ Disposição para manter-se profissionalmente atualizado, face às mudanças que diariamente afetam o mundo dos negócios, e via de regra, a atividade contábil.

Sobre interdisciplinaridade e a funcionalidade do PIO o coordenador comenta:

- ✓ A interdisciplinaridade é saber fazer a relação entre várias disciplinas, esse é o objetivo do PIO relacionar as disciplinas da fase em torno de um único tema, sendo que as atividades realizadas no PIO procuram formar o acadêmico não somente no aspecto profissional (técnica) conforme proposto no PP do Curso, mas, também, humano; afinal, muitas das características determinadas no perfil do profissional são formadas a partir do caráter de cada um.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Diante do atual cenário econômico, as organizações vêm exigindo mais do profissional contábil, devido ao leque de informações que o mesmo possui. Neste

sentido Silva (2000, p. 26) relata que, “o mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo”.

Para tanto, as instituições de ensino superior passam a ter papel fundamental na formação de cidadãos e capacitação de profissionais para o mercado de trabalho, a partir daí surge a preocupação constante com a qualidade de ensino. Para se ter um ensino de qualidade é fundamental que os docentes utilizem métodos de ensino-aprendizagem inovadores, que despertem no aluno a vontade de buscar conhecimentos, de pesquisar, formando profissionais diferenciados.

Um novo método que está adquirindo adeptos nas universidades é o método interdisciplinar que oferece uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca do contexto do conhecimento. Descrito por Fazenda (2011, p. 54) como, a “interação existente entre duas ou mais disciplinas”. A interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento em sua totalidade, rompendo com os limites das disciplinas e trabalhando competências no aluno. Competências essas fundamentais para o dia-a-dia e para o mercado de trabalho.

Diante do exposto, o curso de Ciências Contábeis da UNESC propõe aos acadêmicos um Processo Interdisciplinar Orientado – PIO, que tem por objetivo desenvolver as competências propostas no Projeto Pedagógico do Curso (PP). O presente estudo procurou verificar a percepção dos docentes em relação ao desenvolvimento e/ou ampliação de competências e habilidades nos discentes do curso de Ciências Contábeis da UNESC por meio de um projeto interdisciplinar.

A partir do questionário aplicado e da entrevista realizada percebeu-se que os professores entendem o que é interdisciplinaridade e demonstraram-se bem satisfeitos com o PIO, tendo em vista que a metodologia interdisciplinar integra os conteúdos, deixando o conhecimento fragmentado de lado e passando a tratar o conhecimento em sua totalidade, superando a dicotomia entre teoria/prática.

Além disso, o ensino-aprendizagem interdisciplinar é baseado na educação continuada, onde tudo tem haver com tudo, ou seja, o conhecimento adquirido no começo tem relação com que ainda se irá adquirir. Outro fator perceptível é que o processo desenvolve um novo perfil de aluno, aquele aluno ativo

que procura entender, pesquisar, perguntar, que não depende só do professor para adquirir novos conhecimentos, diferentemente de quando não se havia o processo, que o aluno era aquele aluno passivo, funcionava como uma máquina, só adquiria as informações sem desenvolver competências.

Fazendo a relação entre as características propostas pelo PP do Curso, para o atingimento do perfil profissiográfico ideal para o contador, e as características trabalhadas em cada PIO de acordo com o depoimento dos coordenadores, percebeu-se que todas as características são desenvolvidas, porém alguns mais que as outras. Das 12 características propostas as mais mencionadas pelos coordenadores foram:

- ✓ Relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não; e
- ✓ Expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob forma verbal, escrita ou visual.

A menos mencionada foi:

- ✓ Ser empreendedor com condições de relacionar-se com os diversos segmentos da sociedade;

Nenhum PIO de acordo com os coordenadores desenvolve efetivamente todas as características propostas no PP do Curso, mas relatam que de certo modo todas as características são trabalhadas no acadêmico, mesmo que discretamente. Sendo assim, percebe-se que o PIO é um processo que trabalha competências essenciais no acadêmico no decorrer do Curso, e que basta o acadêmico e o professor trabalharem juntos com dedicação no desenvolvimento dos trabalhos propostos, que o *feedback* será positivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas diretrizes curriculares propostas aos cursos de graduação em Ciências Contábeis, a interdisciplinaridade é tratada como fundamental para o atingimento do perfil profissiográfico do contador, sendo conceituada como a interação entre as disciplinas, onde o acadêmico deve fazer a relação entre o que aprende em sala de aula com a prática (vida profissional).

O Processo Interdisciplinar propicia a realização de atividades essenciais para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no aluno, transformando o aluno passivo em um aluno ativo, aquele que se interessa e busca o conhecimento, sem depender necessariamente do professor, desafiando o aluno a sempre fazer a relação entre a teoria e a prática. E desafia os professores na superação de ser mais flexível interligando sua disciplina com a dos outros docentes, mostrando que tudo está conectado em uma grande rede. O trabalho interdisciplinar oportuniza os docentes à rever seus métodos, conteúdos, avaliações de modo que o aluno se interesse na busca do conhecimento.

Diante disto a pesquisa procurou responder a seguinte questão problema: qual a percepção dos docentes em relação ao desenvolvimento e/ou ampliação de competências e habilidades nos discentes do curso de Ciências Contábeis da UNESC por meio de um projeto interdisciplinar?

Evidenciou-se, conforme os coordenadores, que a abordagem interdisciplinar traz benefícios para os discentes por aprenderem a trabalhar em grupo, relacionando o que lhe é ensinado em sala de aula com a vida real; os docentes por interagirem mais entre si; a universidade por estar preparando não só profissionais, mas também cidadãos, pois através de uma prática interdisciplinar consegue-se fazer com que o acadêmico perceba o mundo que o cerca com outros olhos, trazendo benefícios para a comunidade. Os profissionais envolvidos neste estudo demonstraram possuir uma atitude muito favorável ao desenvolvimento de um processo interdisciplinar, relatando que o PIO desenvolve as características propostas no PP do Curso, fator primordial para formação do acadêmico.

No entanto a pesquisa revela que ainda precisa-se romper com a transmissão do conhecimento por fragmentos, e buscar pela prática do conhecimento em sua totalidade. Também é evidenciado que o fato de professor do

Curso de Ciências Contábeis ser um profissional liberal, que trabalha em uma área da contabilidade durante o dia e dá aula a noite, prejudica o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem tendo em vista que ele é especializado na área que atua durante o dia e não na área educacional. Para se ter êxito no processo interdisciplinar o aluno e professor devem trabalhar em prol de um objetivo comum, ou seja, ambos devem se interessar pelo processo proposto, tendo em vista que a interdisciplinaridade veio para complementar as disciplinas, a partir de uma visão de totalidade e não mais fragmentada. E, com certeza desenvolvendo competências que antes não eram desenvolvidas, formando profissionais com diferenciais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. **Concepções de ensino aprendizagem**. Disponível em <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2168229>>, Acesso em 09 Out. 2012.

ALMEIDA, Marilene. **Processo, ensino e aprendizagem**: questões do passado e do futuro no momento presente. Disponível em: <http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprenda-mais/artigos/ver.asp?artigo_id=8>, Acesso em 09 Out. 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

AQUINO, Julio Gropa. **A relação professor-aluno**: do pedagógico ao institucional. São Paulo: Summus, 1996.

AUDY, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa. (Orgs.). **Inovação e Interdisciplinaridade na Universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

BARBOSA, Everson. **Chá – conhecimento, habilidade e atitude**. Disponível em <<http://blogattitude.wordpress.com/2008/04/25/cha-conhecimento-habilidade-e-atitude/>>, Acesso em 25 Abr. 2008.

BEUREN, Maria Ilse (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. Lei nº. 5.692, de 12 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º a 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm>. Acesso em 8 Set. 2012.

_____. Lei nº. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em 8 Set. 2012.

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 8 Set. 2012.

_____. Resolução CNE/CES 10/2004, de 16 de dezembro de 2004. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e das outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de Dezembro de 2004.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. Disponível em: <http://bdtb.bce.unb.br/tedesimplificado/tde_arquivos/64/TDE-2007-08-31T085820Z-1698/Publico/Jairo%20Goncalves%20Carlos.pdf>. Acesso em: 23 Set. 2012.

COELHO, Tom. **Neocompetência - uma nova abordagem para o sucesso profissional**. Disponível em:
[http://www.tomcoelho.com/index.aspx/s/Artigos_Exibir/160/Neocompetencia -
 Uma nova abordagem para o sucesso profissional](http://www.tomcoelho.com/index.aspx/s/Artigos_Exibir/160/Neocompetencia_-_Uma_nova_abordagem_para_o_sucesso_profissional); Acesso em 06 Set. 2012

COSENZA, P.C. Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado: um estudo a partir da experiência brasileira. **Revista do Conselho Federal de Contabilidade**, XXX (130), p. 42-63, 2001.

DUTRA, Joel Souza, HIPÓLITO, José Antonio Monteiro, SILVA, Cassiano Machado **Gestão de pessoas por competências: o caso de uma empresa do setor de telecomunicações**. IN. Anais do 22º encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração – ENANPAD. Foz do Iguaçu: ANOAD, 2000.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas**. 3.ed. São Paulo: Gente, 2011

FARIA, A.C.; QUEIROZ, M.R.B. Demanda de profissionais habilitados em contabilidade internacional no mercado de trabalho da cidade de São Paulo. **Revista Universo Contábil**, v.5, n. 1, p.55-8, Jan./Mar., 2009.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1993.

_____. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

_____. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 4. ed. São Paulo: Loyola. 1999.

_____. **Reflexões metodológicas sobre a tese: interdisciplinaridade - um projeto em parceria**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Interdisciplinaridade na educação brasileira: 20 anos**. São Paulo: Criarp, 2006.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 14ª edição. Campinas: Papirus, 2007.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18ª edição. Campinas: Papirus, 2012.

_____. **Metodologia do Ensino Superior**: 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Didática e Interdisciplinaridade**. 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

FIALHO, Nadia Hage. **O desafio do ensino de contabilidade para o novo século**. Disponível em <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/196>> Acesso em: 03 Set. 2012.

FERREIRA, Marilda Brito. SANTOS, Maria Sonia S. **A Metodologia do Ensino da Contabilidade Geral: Teoria & Prática**. Disponível em <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/702>> Acesso em 03 Set. 2012.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREGORIO, Sergio Biagi. **Ensino**. Disponível em: <<http://sbgadministra.blogspot.com.br/2008/06/ensino.html>> Acesso em 10 Out. 2012.

GOTTSCHALK, Cristiane Maria Cornelia. Uma concepção pragmática de ensino e aprendizagem. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.33, n.3, p. 459-470, set./dez. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n3/a05v33n3.pdf>> Acesso em 10 Out. 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade: Uma visão crítica e o caminho para o futuro. **Boletim do Ibracon**, São Paulo, v. 13, n. 150, p. 06-08, 1990.

JANTSCH, A.; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

KOLIVER, O. **A formação e o exercício profissional dos contadores e a multidisciplinaridade**. Revista do Conselho de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, n. 107, dez. 2001.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor**: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

LAFFIN, Marcos. **Projeto Político-pedagógico nos Cursos de Ciências Contábeis**. Revista Brasileira de Contabilidade, São Paulo. Jul. - ago. 2004.

LEAL, Edvalda Araújo; SOARES, Mara Alves; SOUSA, Edileusa Godói de. Perspectivas dos formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v.1, n.10, p. 147-159, Jul./Dez., 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIMA, Ferreira Ernandes. **O ensino da contabilidade voltado para prática**. Disponível em <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/48>> Acesso em 10 Out. 2012.

LUCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

MARION, José Carlos; JUNIOR, Antonio Robles. **A Busca da Qualidade no Ensino Superior de Contabilidade no Brasil**. Disponível em <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/119>> Acesso em: 03 Set. 2012.

MARION, José Carlos; GARCIA, Elias; CORDEIRO, Moroni. **A discussão sobre a metodologia de ensino aplicável à contabilidade**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/148>> Acesso em: 03 Set. 2012

MARION, José Carlos; MARION, Márcia Maria Costa. **A importância da pesquisa no ensino da contabilidade**. Disponível em <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/167>> Acesso em 12 Set. 2012.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAES JÚNIOR, Valdério Freire de; ARAUJO, Aneide Oliveira; ARAUJO Maria Inêz Oliveira. **Percepção sobre a atitude interdisciplinar dos professores no curso de ciências contábeis: um estudo nas universidades norte rio-grandenses**. RCO – Revista de Contabilidade e Organizações – FEA-RP/USP, v. 3, n. 7, p. 127-144, set-dez 2009.

MORAIS, José Jassuipé da Silva; SANTOS, Cláudio Mário Lira dos; SOARES, Augusto da Silva. **Ensino da contabilidade: uma análise crítica**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/349>>, Acesso em 10 Out. 2012.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores em tecnologia. Revista Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, Set., 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132007000300009>, Acesso em: 08 Out. 2012.

NOGUEIRA, Nildo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada Interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

PADOAN, Fátima Aparecida da Cruz. **A interdisciplinaridade no ensino da contabilidade gerencial em instituições públicas de ensino superior do estado do paraná**. Disponível em <<http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/system/files/documentos/dissertacoes/d006.pdf>> Acesso em: 03 Set 2012.

PAIVA, S. B. **O ensino da Contabilidade: em busca da interdisciplinaridade**. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, v. 28, n. 120, 1999.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Claudio. “Guarda-Livros” ou “Parceiro de Negócios”? Uma análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA). **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v.20, n. 3. p.157-187, Jul./Set., 2009.

PORTO, Maria Alice. **A interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis**. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/sociais/contabilidade/interdisciplinaridade-no-curso-de-ciencias-contabeis-5193/artigo/> Acesso em: 03 Out. 2012.

RABAGLIO, Maria Odete. **Ferramentas de avaliação de performance com foco em competência**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria. (Org). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RESENDE, Ênio. **O livro das competências**: desenvolvimento das competências: a melhor auto-ajuda para pessoas, organização e sociedade. 2a. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SÁ, Antonio Lopes de. **A evolução da contabilidade**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

_____. **O perfil do contador em nossos dias**. Disponível em: www.lopesdesa.com.br Acesso em 23 Maio 2012.

_____. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Vivaldo Paulo dos. **Interdisciplinaridade na sala de aula**. São Paulo: Loyola, 2007.

SCHIAVO, Marcelo. **Papel do aluno, papel do professor**. Disponível em: <http://psicolhando.blogspot.com.br/2009/09/papel-do-aluno-papel-do-professor.html> Acesso em 07 Set. 2012.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História do pensamento contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Mudanças de paradigmas no ensino da contabilidade**. Disponível em <http://www.milenio.com.br/siqueira/trab126.htm> Acesso em 10 Out. 2012.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História do pensamento contábil**. Curitiba: Juruá, 2009.

SILVA, João Paulo Souza. **A relação Professor/Aluno no processo de ensino aprendizagem**. Disponível em:

<http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm> Acesso em 09 Out. 2012.

SILVA, Jonatas R. **Chá – conhecimento, habilidade e atitude**. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/cha-conhecimento-habilidade-e-atitude/39202/>>, Acesso em 05 Set. 2012.

SILVA, Tania Moura. Currículo Flexível: Evolução e Competência. **Revista Brasileira de Contabilidade do CFC**, edição Ano XXIX, n. 121, p. 23-27, Jan./Fev., 2000.

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense. Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Contábeis. Disponível em:

<<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4475.pdf>> Acesso em 3 Ago. 2012

_____. Regulamento nº 1 do processo interdisciplinar orientado do currículo pleno do curso. Disponível em: <

<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/3524.pdf>> Acesso em 3 Ago. 2012

VASCONCELOS, Clara; PRAIA, João Félix; ALMEIDA, Leandro S. **Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências**: da instrução à aprendizagem. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572003000100002>, Acesso em 07 Set. 2012

VILHENA, Bernadette. **Competência também é uma questão de atitude**.

Disponível em <<http://dinheirama.com/blog/2009/09/17/competencia-tambem-e-uma-questao-de-atitude/>>, Acesso em 05 Set. 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário TCC

1º Bloco – Perfil docente

- 1) Nome:
- 2) Idade: Formação:
- 3) Coordenador PIO da _____ fase.
- 4) Além de professor você acumula outra atividade profissional? Qual?

2º Bloco - Percepção sobre Processo Interdisciplinar Orientado proposto pelo curso de Ciências Contábeis da UNESC

- 5) Qual o tema integrador do PIO que você coordena?
- 6) O tema/eixo integrador contempla as disciplinas envolvidas na fase? Quais são as disciplinas?
- 7) Quais as atividades são realizadas durante os seminários do PIO?
- 8) O regulamento do PIO afirma que seu foco é desenvolver competências educacionais, técnico-científicas, culturais e profissionais visando a aquisição e/ou ampliação de conhecimentos, habilidades e atitudes do acadêmico. O PIO coordenado por você oportuniza ao acadêmico a aquisição e/ou ampliação de conhecimentos, habilidades e atitudes? Qual a principal habilidade a ser ampliada com o PIO que você é responsável?
- 9) A proposta curricular do Curso de Ciências Contábeis está direcionada para a formação de profissionais com visão integrada de conhecimentos, habilidades, atitudes e competências profissionais para atuar na área específica ou em outras com capacidade para:
 - Domínio da ciência e das boas técnicas contábeis compatíveis com o exercício profissional;
 - Capacidade de enfrentar desafios;
 - Acompanhar e se adaptar a mudanças;
 - Relacionar-se com outros grupos, profissionais ou não;
 - Apresentar, transferir, receber e analisar informações;
 - Expor e defender ponto de vista técnico-científico, sob forma verbal, escrita ou visual;
 - Saber ordenar e delegar tarefas em equipes multidisciplinares e exercer liderança;
 - Motivar e promover o desenvolvimento de seus colaboradores;
 - Ser empreendedor com condições de relacionar-se com os diversos segmentos da sociedade;
 - Agir com ética e responsabilidade social e assumir papel de agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania;
 - Disposição para manter-se profissionalmente atualizado, face às mudanças que diariamente afetam o mundo dos negócios, e via de regra, a atividade contábil;
 - Conduta com respeito à ética e à cidadania no desempenho de sua profissão.

O PIO que você coordena contribui para o atingimento do perfil profissional?

ANEXO

ANEXO A – Regulamento do Processo Interdisciplinar Orientado

REGULAMENTO N. 1 DO PROCESSO INTERDISCIPLINAR ORIENTADO DO CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC GRADE N. 5

A Matriz Curricular N. 5 do Curso de Ciências Contábeis, instituída por determinação da Resolução N. 58/2009 da Câmara de Ensino e Graduação, cujo conteúdo foi lastreado em referencial teórico oportunizado pelo Edital N. 4/1997 do MEC/SESu, Resolução N. 10/2004 do CNE/CES, Resolução nº 03/2007 do CNE/CES, Resolução N. 12/2008 da Câmara de Ensino e Graduação, aprovou a interdisciplinaridade como elemento estrutural do novo Projeto Pedagógico do curso e determinou a elaboração de regulamento para a sua realização.

Diante do exposto, o Colegiado do Curso de Ciências Contábeis, no uso de suas atribuições, aprova o presente Regulamento, conforme segue.

I – DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Artigo 1º. O Processo Interdisciplinar Orientado (PIO) consiste na realização de ações integradoras de conteúdos e atividades, sob a orientação e acompanhamento das Coordenações de Fase com a participação efetiva e integrada dos docentes que nela ministram aulas.

Parágrafo Único: As atividades do PIO ocorrem durante o período letivo, em duas etapas por semestre, com duração de uma semana cada, as quais poderão ser alteradas

pela Coordenação do Curso de acordo com as necessidades constadas, e as datas, para realização das etapas, serão previamente estabelecidas e informadas aos acadêmicos em cada semestre.

Artigo 2º. O Processo Interdisciplinar Orientado (PIO) compreende o estabelecimento de ações e atividades que contemplem assuntos, eixos, temas, ou outras tarefas de caráter interdisciplinar, que propiciem o atingimento do perfil profissiográfico proposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), como também norteadores e estimuladores para realização dos conteúdos curriculares ministrados.

Parágrafo Único: Tem como foco neste processo o desenvolvimento de competências educacionais, técnico-científicas, culturais e profissionais, visando a aquisição e/ou ampliação de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Artigo 3º. O Processo Interdisciplinar Orientado não é compreendido como uma disciplina. Desta forma, não haverá diário específico para registro de avaliações e presenças.

Artigo 4º. Como atividades envolvendo o Processo Interdisciplinar Orientado, além do desenvolvimento de trabalhos acadêmicos sugere-se como outras ações: palestras; oficinas; seminários; mesa-redonda; artes cênicas; viagens de estudo, etc.

II – DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Artigo 5º. Ficam de responsabilidades do professor da disciplina do dia as atividades que deverão ser desempenhadas pelos acadêmicos no seu dia letivo durante os dois ciclos, bem como o registro das avaliações e presenças.

Artigo 6º. A determinação dos percentuais das notas deverá acontecer em acordo prévio com todos os professores da fase juntamente com o Coordenador (a) do Processo.

Desta forma, anteriormente a cada início de semestre ocorrerá reunião para definir o planejamento e as decisões acordadas deverão constar em ata.

Artigo 7º. O aluno terá direito às faltas legais permitidas, que equivalem a no máximo 25% do número total de aulas de cada disciplina.

III – DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR (A) DO PROCESSO

Artigo 8º. O Coordenador (a) de Processo Interdisciplinar Orientado de cada fase será a pessoa de apoio ao Processo devendo acompanhar o desenvolvimento das atividades previamente determinadas verificando se as mesmas estão sendo desempenhadas conforme estabelecido.

Artigo 9º. Fica de responsabilidade do Coordenador (a) do Processo Interdisciplinar Orientado a confecção da ata onde constarão as decisões dos professores em relação os percentuais das avaliações. Neste documento deverá constar o assunto/eixo/norteador, bem como os procedimentos metodológicos pretendidos para consecução das ações estipuladas pelos docentes. A ata deverá ser entregue na secretaria do curso no início de cada semestre letivo aos cuidados do Coordenador (a) Geral do Processo.

Artigo 10º. É de atribuição e responsabilidade do Coordenador (a) do Processo Interdisciplinar Orientado de cada fase elaborar um relatório final. Esse deve conter dados das atividades desenvolvidas nos dois ciclos de Processo Interdisciplinar Orientado, as notas atribuídas pelos docentes aos acadêmicos, fotos das atividades e um parecer final. Esse material deverá ser entregue na secretaria do curso ao término de cada semestre aos cuidados do Coordenador (a) Geral do Processo.

IV – DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR

Artigo 11º. Cabe aos professores de cada fase, juntamente com o respectivo Coordenador (a) do Processo Interdisciplinar Orientado a solicitação de trabalhos acadêmicos científicos que envolverão as diversas disciplinas da fase, devidamente documentado em ata. Desta forma, os docentes não deverão solicitar outros trabalhos acadêmicos.

Parágrafo único. Entende-se como trabalhos acadêmicos científicos aqueles que contemplem: levantamento bibliográfico e/ou pesquisa de campo.

Artigo 12º. As atividades solicitadas deverão ser acompanhadas pelos professores de cada fase com o auxílio do Coordenador (a) do Processo. No entanto, as correções dos trabalhos acadêmicos solicitados, deverão ser realizadas e pontuadas somente pelos professores das disciplinas.

Artigo 13º. Quando da execução de outras atividades além do trabalho acadêmico, estas também deverão constar em ata, e serem acompanhadas pelos professores da fase juntamente com o Coordenador (a) do Processo. No entanto, serão avaliadas somente pelos professores de cada fase.

V – OUTRAS SITUAÇÕES

Artigo 14. Em relação aos acadêmicos não regulares, esses deverão realizar atividades somente contemplando as disciplinas que estão cursando na fase.

VIII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 15. As questões omissas, não contempladas neste regulamento, serão decididas pela coordenação do Curso de Ciências Contábeis.

Artigo 16. O presente regulamento entra em vigor a partir desta data, devendo ser aplicado em todas as fases da grade n.5.

Criciúma, 17 de julho de 2009.

ANEXO B

Domínio da ciência e das boas técnicas contábeis compatíveis com o exercício profissional;



Capacidade de enfrentar desafios



Acompanhar e se adaptar as mudanças



Relacionar-se com outros grupos



Apresentar, transferir, receber e analisar informações

Expor e defender pontos de vista



Saber ordenar e delegar tarefas – Exercer liderança



Ser empreendedor



Agir com ética e responsabilidade social



Ser agente transformador com pleno exercício profissional e de cidadania



Disposição para manter-se profissionalmente atualizado



Visão integrada dos conhecimentos, habilidades, atitudes e competências profissionais

